



Campus São Mateus

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

JEASY DA SILVA TOMAS

**O USO DAS TIC's NA EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA NÚCLEO
MUNICIPAL ELÓI FERREIRA, ASSENTAMENTO 40-45 EM
ALCOBAÇA/BA.**

São Mateus

2023

Jeasy da Silva Tomas

**O USO DAS TIC's NA EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA NÚCLEO
MUNICIPAL ELÓI FERREIRA, ASSENTAMENTO 40-45 EM
ALCOBAÇA/BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Profa. Dr. Zaira Bomfante dos Santos

São Mateus
2023

Dedico este trabalho aos meus pais, João Nunes e Josefa Raimunda. A minha sobrinha Kevely Keyte. Ao meu amigo Rian Costa. A todos os meus colegas de curso, em especial Naciele Essel (*in memoriam*) e a todos os professores que deixaram sua marca em minha trajetória de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Iniciar um curso superior não é fácil. Além de todos os percalços que enfrentamos durante o processo de aprendizagem, parece que a nossa mente decide nos pregar algumas peças, principalmente nos momentos finais, para nos dizer que ela precisa de um descanso. Sendo assim, não seria possível concluir este curso sem o apoio de algumas pessoas que entraram em minha vida antes e durante esse período.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus pela minha vida e saúde e por todas as bênçãos que me foram concedidas durante esses últimos anos e que sem Ele e sua infinita misericórdia, nada disso seria possível.

Aos meus pais, João Nunes e Josefa Raimunda. Eles foram cruciais em minha permanência no curso. O sonho deles em ter um filho graduado, reacendia a chama do meu sonho e alimentava a minha vontade de continuar em momentos em que duvidava da minha capacidade e pensava em desistir.

À minha sobrinha, Kevely Keyte. Apesar de ela não perceber, sempre quando conversava com ela sobre desistir, ela dava risada e me aconselhava, mesmo sendo mais nova que eu, suas palavras carregadas de sabedoria me deram forças em meio as minhas crises de ansiedade.

Às minhas irmãs, Mirian Silva e Lilian Silva, que sempre me ajudavam durante nossas conversas não me deixando desistir.

Às minhas outras sobrinhas, Kelly Keyte, Elyka Endy e Sophia Tomas, que mesmo indiretamente, me davam forças para prosseguir

Ao meu melhor amigo, Rian Costa. Mesmo que ele não saiba, a sua amizade e as suas brincadeiras me proporcionaram alívio em momentos que a ansiedade e a tensão pelos trabalhos estavam me sufocando por todos os lados.

Aos meus colegas de trabalho, Mara Lucia, Wosgthon Borges e Leomar Costa que me deram muita força nos momentos em que precisava sair do meu trabalho para ir para as etapas, em especial Rositânia Rocha, que me substituiu no trabalho durante um semestre inteiro e não cobrou nada.

Aos meus colegas de curso, em especial o “grupo da Bahia”, Ian Reyder, Maria Gorete, Rivanda Alves, José Antônio e a querida Naciele Essel (*in memoriam*), que me ajudou a escolher o tema desta pesquisa e que nunca será esquecida, pois sua

alegria e carinho eram o combustível para todos nós. Éramos sempre unidos, dávamos força uns aos outros, infelizmente nem todos conseguiram chegar até o final, mas a amizade permanece e as memórias não serão apagadas.

Aos professores do curso em especial minha orientadora, Zaira Bonfante dos Santos, que aceitou o desafio de me orientar nesse processo de aprendizagem, que às vezes parece ser muito assustador, mas ao mesmo tempo muito gratificante. Com isso, os meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

Esta pesquisa busca ressaltar a importância do uso das tecnologias digitais no contexto da Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira, que fica localizada no Assentamento 40-45, no município de Alcobaça/BA. Pesquisamos sobre as possibilidades que o uso da tecnologia pode trazer para potencializar a aprendizagem dos educandos e educandas, ressignificando o uso dos *smartphones* e outras tecnologias em sala de aula, para que assim possam existir novos caminhos pedagógicos a serem utilizados para além da escrita na lousa e dos livros didáticos. Por se localizar em uma área campesina e ter poucos recursos, a tecnologia pode se tornar uma aliada no processo de ensino e aprendizagem, sendo esse um dos principais objetivos desta pesquisa, demonstrar o leque de possibilidades oferecido pelas TIC's. Buscamos dialogar com as contribuições de diversos autores, entres eles, Freire (1987), Lévy (1999), Carvalho e Ivanoff (2010), Camargo e Daros (2018). Desenvolvemos o texto através de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, construída através de questionários, entrevistas, observações e notas de campo, com o intuito de compreender a relevância que a tecnologia pode ter em uma escola do campo e na vida escolar dos educandos e educandas. Os resultados indicam que as tecnologias digitais são ferramentas poderosas que devem ser utilizadas na educação do campo, apesar dos obstáculos que podem surgir, uma escola não deve negligenciar o seu uso, mas sim, desenvolver possibilidades de inseri-las no dia a dia da escola, do professor e do estudante.

Palavras-chaves: Educação; Tecnologia; Aprendizagem.

ABSTRACT

This research seeks to highlight the importance of using digital technologies in the context of Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira, which is in Settlement 40-45, in the municipality of Alcobaça/BA. We researched the possibilities that the use of technology can bring to enhance the learning of students, giving new meaning to the use of smartphones and other technologies in the classroom, so that there can be new methodological paths to be used beyond writing on the blackboard and textbooks. As it is in a rural area and has few resources, technology can become an ally in the teaching and learning process, which is one of the main objectives of this research, demonstrating the range of possibilities offered by Information and communication technologies. We seek to dialogue with the contributions of several authors, including Freire (1987), Lévy (1999), Carvalho and Ivanoff (2010), Camargo and Daros (2018). We developed the text through exploratory research with a qualitative approach, constructed through questionnaires, interviews, observations and field notes, with the aim of understanding the relevance that technology can have in a rural school and in the school life of students. The results indicate that digital technologies are powerful tools that should be used in rural education, despite the obstacles that may arise, a school should not neglect their use, but rather, develop possibilities to insert them into the school's daily routine the teacher and the student.

Keywords: Education; Technology; Learning.

LISTA DA FIGURAS

Figura 1 - Nova fachada da Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira	16
Figura 2 - Entrada da Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira.....	17
Figura 3 - Sala de aula	17
Figura 4 - Quadra de esportes	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Familiaridade com as <i>TIC's</i>	37
Gráfico 2 - Possibilidades do uso das <i>TIC's</i> na ENMEF Elói Ferreira.....	38
Gráfico 3 - Desafios no uso das <i>TIC's</i> na ENMEF Elói Ferreira.....	39
Gráfico 4 - Familiaridade com as <i>TIC's</i> - educandos	45
Gráfico 5 - Acesso à internet - educandos	46
Gráfico 6 - Aparelhos disponíveis - educandos	47
Gráfico 7 - Aparelhos compartilhados - educandos	48
Gráfico 8 - Uso de jogos - educandos	49
Gráfico 9 - Jogos em sala de aula - educandos	50
Gráfico 10 - Tecnologias nas aulas - educandos.....	51
Gráfico 11 - <i>Smartphones</i> nas aulas - educandos.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Possibilidade do uso das tecnologias digitais	38
Tabela 2 - Desafios a serem superados.....	40
Tabela 3 - Benefício no uso das tecnologias digitais	42
Tabela 4 - Tecnologias digitais no dia a dia	43
Tabela 5 - Tecnologias na aprendizagem	52
Tabela 6 - Um outro olhar sobre as tecnologias na aprendizagem.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REVISÃO DE LITERATURA	12
2 METODOLOGIA	14
3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA: A ESCOLA NÚCLEO MUNICIPAL ELOI FERREIRA	15
3.1 A Equipe Pedagógica da Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira	18
3.2 Os educandos e educandas da Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira	20
3.3 Os participantes da pesquisa: educandos e educadores	20
4 REFERENCIAL TEÓRICO	22
4.1 Tecnologia e Educação.....	22
4.2. As TIC's e a importância da escola nos processos de ensino e aprendizagem	26
4.3 A Educação do Campo: por uma educação autêntica e inclusiva com a presença das TIC's	31
4.4 A pandemia e os reflexos da ausência das TIC's na educação das escolas do campo: A Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira	33
5 – ANÁLISE DOS DADOS	36
5.1 – Educadores.....	36
5.2 – Educandos	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:	57
APÊNDICES	58
APÊNDICE A – Questionário Educadores	58
APÊNDICE B – Questionário educandos.....	59

INTRODUÇÃO

A tecnologia é algo presente em nossa vida, seja no nosso ambiente de trabalho ou em casa. Temos *TV*, *smartphones*, *internet*, assistentes virtuais, entre outras tecnologias que facilitam cada vez mais a nossa vida. Em uma evolução constante, a tecnologia vem se tornando algo indispensável na sociedade e na escola não é diferente, saber usar essas ferramentas a favor da educação é essencial.

O *smartphone* é uma das ferramentas tecnológicas mais versáteis, com ele é possível, se comunicar, jogar, fotografar, filmar, as opções são quase infinitas. Este aparelho e as possibilidades oferecidas por ele, combinado com as redes sociais, o torna um instrumento muito poderoso e eficaz. Utilizá-lo em sala de aula para potencializar o ensino é algo extremamente importante.

Quando fazia o ensino médio, entre 2012 e 2014, sempre tive curiosidade pelas as tecnologias digitais, sonhava em ter um *notebook*, um *smartphone*, uma câmera fotográfica. Infelizmente as condições financeiras da minha família não me permitiam esses itens na época. Em 2014, quando cursava o 3º ano do ensino médio, o meu professor de física encaminhou um trabalho para a turma onde nós teríamos que explicar como as explosões solares poderiam afetar a terra. Perguntei a ele se meu grupo poderia fazer um filme, e ele sem questionar, disse sim. A partir disso, me apaixonei ainda mais pelas tecnologias e o leque de possibilidades que ela possibilita. Em 2017, comecei a lecionar na Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira e a ansiedade era tanta, para utilizar recursos tecnológicos, que de tanto usar o projetor da escola em que trabalhava, queimou. Mas enquanto estava usando, o interesse dos educandos era outro.

Após deixar de usar o projetor, procurei outros meios para continuar com aulas mais dinâmicas, mas os poucos recursos que a escola tinha na época era um empecilho. Segundo Pierre Lévy (1999), não existem obstáculos que impeçam o uso da tecnologia em um ambiente escolar. Todos os estudantes têm uma extrema facilidade de manusear essas ferramentas. Entretanto, não foi o que a minha realidade demonstrou.

Os educadores e educadoras que compõem uma escola precisam ter possibilidades e oportunidades para conhecer essas ferramentas tão bem quanto os

educandos, pois dominar a tecnologia é algo necessário, portanto, oportunidades de capacitação é primordial para um bom domínio desses recursos em sala de aula.

Na Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira, a falta de uma sala de informática e de equipamentos dificultam a pesquisa e até a formatação de algumas atividades por parte de alguns educandos que às vezes, nunca tiveram acesso a um computador ou à *internet*. Ao mesmo tempo que a falta de recursos dificulta o uso das tecnologias em sala de aula, os *smartphones* de alguns educandos atrapalham o andamento das aulas, sendo usados para outros fins.

Com isso, levantamos um questionamento: **Como a Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira poderia utilizar as TIC's como ferramentas de ensino, ressignificando o uso dos *smartphones* em sala de aula, e enfatizando a importância do uso correto das tecnologias digitais na potencialização do ensino e aprendizagem?**

Encontrar alternativas que possam contornar essa e outras dificuldades é o principal objetivo desta pesquisa, cativar o educando e a educanda com aquilo que eles mais se familiarizam e utilizar os próprios meios que em alguns momentos atrapalham a aula (*smartphones*) e outros, demonstrando que é possível conciliar o processo de ensino e aprendizagem com as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Nesse sentido, buscamos desenvolver uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida através de entrevistas e questionários, que foram encaminhados para os professores do ensino fundamental ano finais e para os alunos e alunas do 8º e 9º ano. Diante do contexto, observações foram realizadas na escola para que houvesse um melhor entendimento do dia a dia da instituição e os ambientes de ensino e aprendizagem. Com isso o objetivo principal desta pesquisa é **pesquisar o uso das TIC's e sua importância nos processos de ensino e aprendizagem em uma escola do campo, Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira**. E para alcançarmos esse objetivo geral desenvolvemos os objetivos específicos que buscam **analisar como as TIC's se fazem presentes nos contextos de ensino dos alunos do campo e seu cotidiano. Investigar os desafios e as possibilidades que os professores de escolas do campo encontram para o uso das TIC's; Pesquisar com a comunidade escolar, alunos e professores, sobre os benefícios que as tecnologias digitais podem oferecer na Educação do Campo.**

Para conseguirmos alcançar os objetivos propostos, organizamos a pesquisa em 4 capítulos. No **primeiro capítulo**, temos as considerações iniciais apresentando todo o trabalho de maneira introdutória, a situação problema que gerou o desenvolvimento desta pesquisa, o objetivo geral e os específicos que traçam os alvos a serem alcançados durante todo o período de estudo, investigação e escrita deste trabalho.

No **segundo capítulo**, demonstramos os caminhos percorridos para a realização da pesquisa com viés exploratório, baseando-se em uma metodologia com uma abordagem qualitativa, desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, questionários e a observação do ambiente escolar para levantamento de dados.

No **terceiro capítulo**, desenvolvemos o referencial teórico baseando-se nas contribuições de autores e estudiosos que pesquisam na área da tecnologia, da educação e da educação do campo, como Freire (1987), Pierre Lévy (1999), Carvalho e Ivanoff (2010), Gonzales (2012) e Camargo e Daros (2018).

No **quarto capítulo**, trazemos as análises a partir dos dados coletados através dos questionários, que foram encaminhados aos educandos e educandas do 8º e 9º ano e aos professores dos anos finais do fundamental e das observações realizadas no dia a dia da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira.

E por fim, as considerações finais.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse contexto de pesquisa sobre a presença das TIC's na Educação do Campo, destacamos alguns trabalhos que contribuíram para a construção do referencial teórico desta pesquisa.

A primeira pesquisa que destacamos é o artigo de Pereira e Mendes (2019), intitulado *“O uso de “novas” tecnologias na educação básica: Interdisciplinaridade e valorização cultural em Escolas do Campo”*. Nessa pesquisa eles se ancoram em Cavalcanti e Coutinho (2012), Frigoto (2011) e Munarim e Beltrame (2011) para discutir as experiências de uso de “novas” tecnologias nas escolas do campo através de ações interdisciplinares e de valorização cultural dentro do Projeto de Extensão *“Comunidades do Campo: conhecendo seus sujeitos, saberes e realidades”*. Os resultados adquiridos com a pesquisa indicam que é necessário a valorização das comunidades do campo, através de suas origens, cultura e identidade. Essa valorização deve se iniciar a partir da educação, para que haja sintonia no que é ensinado na escola e fora dela, reproduzindo para além dos muros escolares, o aprendizado adquirido e absorvendo novos aprendizados que fortaleçam essa reprodução. Isso se dá através das “novas” tecnologias, que a cada dia estão mais presentes nas comunidades do campo, mesmo que em alguns casos, elas sejam vistas como vilãs em uma sala de aula, conseqüentemente, por um uso descontrolado por parte de alguns alunos ou por proibições religiosas, a tecnologia é uma poderosa aliada na colaboração com a implementação da interdisciplinaridade, nos processos de ensino e aprendizagem, na valorização cultural e na construção de identidades.

A segunda pesquisa que destacamos é a tese de Munarim (2014) que desenvolve o trabalho *“As tecnologias digitais nas Escolas do Campo: Contextos, Desafios e Possibilidades”* em que busca refletir sobre o papel que as tecnologias digitais exercem nas escolas do campo e como a educação do campo é pensada por quem vive no campo. Toda a pesquisa tem como base teórica Arroyo (2013), Begnami (2006), Gaspar da Silva (2012) e Martín-Barbero (2008). Os resultados indicam que as tecnologias digitais são essenciais para a aprendizagem de uma população que é supostamente vista como carente de saberes, tornando-se assim, algo eficaz no processo de ensino das escolas do campo e no processo de aprendizagem dos alunos e alunas dessas escolas do campo, mas que não se limita apenas ao espaço escolar, elas podem proporcionar o acesso a outros tipos de conhecimentos, possibilita a

criação de redes de fortalecimentos e reivindicações para o sujeitos do campo para além da escola, se tornando assim, um instrumento necessário no cotidiano de qualquer pessoa.

A terceira pesquisa que destacamos é o artigo de Bierhalz, Medeiros, Oliva, (2019) que desenvolvem o trabalho “*Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia*”. Os autores baseiam-se em Arroyo & Molina (2004, 2012), Belloni (2005), Munarim (2014) e Oliveira (2013), para analisar as concepções dos alunos de uma escola pública nucleada do Rio Grande do Sul, em relação a tecnologia e como são utilizadas na escola. Eles concluem que, a maioria dos estudantes, já fazem uso de algumas tecnologias em suas residências como o rádio, a televisão e o smartphone e com isso, a partir da análise dos desenhos que foram produzidos por cada educando, ficou evidente que a tecnologia está associada à evolução, trazendo para o campo a praticidade, facilidade e rapidez, além de ser considerada uma aliada, proporcionando, a escola do campo a possibilidade de utilizar a tecnologia de maneira diferente da escola urbana, não se limitando apenas ao computador e a internet, mas outras tecnologias que realmente possam agregar ao cotidiano de uma pessoa que vive no campo. Portanto, o uso das tecnologias deve fazer parte das discussões do projeto político pedagógico de cada escola como prática social de uma Escola do Campo, pois as TIC's são aliadas do professor no constante processo de ensino e aprendizagem e o seu uso como instrumentos didáticos-metodológicos podem contribuir com a redução dos currículos fragmentados e lineares.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa, a partir do seu problema delineado e dos seus objetivos, foi realizada com uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, sendo o nosso objeto de pesquisa uma escola do campo, mais precisamente, a Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira, localizada em área do Assentamento 40/45, em Alcobaça, BA.

Os participantes da pesquisa foram os educandos e educandas do 8º e 9º ano do turno vespertino desta mesma instituição, todos em uma faixa etária dos treze aos dezesseis anos de idade. Essa escolha se deu, devido à maturidade dos participantes e o tempo que eles já estão na instituição. Os educadores selecionados foram os dos anos finais do ensino fundamental, que têm contato direto com as turmas do 6º ao 9º ano.

Segundo Gil (2002, p.41) a pesquisa de base exploratória, proporciona familiaridade com o problema investigado ao torná-lo explícito ou na construção de hipóteses. Sendo o principal objetivo da pesquisa exploratória o aprimoramento de ideias e/ou a descoberta de intuições feitos com levantamentos bibliográficos e a interação com os participantes através de entrevistas e questionários.

A pesquisa que se desenvolve com uma abordagem exploratória tem a liberdade de coletar dados na tentativa de reflexão e compreensão da questão problema encontrada no contexto atual do objeto de pesquisa, realizando assim uma análise dos dados que foram coletados para propor uma possível solução para o problema.

Sendo assim, realizamos observações que contribuíram para o desenvolvimento dos questionários e entrevistas que nos auxiliaram na coleta de dados sobre o uso das tecnologias em uma escola do campo que enfrenta todos os dias a dificuldade da falta de recursos, mas que não desiste de desempenhar uma educação do campo de qualidade.

Os caminhos de organização da pesquisa foram organizados nas seguintes etapas:

No **primeiro momento**, foi feito um levantamento bibliográfico, com a leitura dos autores que compõem o referencial teórico desta pesquisa e o início do desenvolvimento da escrita deste TCC.

No **segundo momento**, foi realizada a observação no cotidiano escolar com a intenção de compreender o dia a dia dos educandos e educadores e como é feito ou se é feito o uso das tecnologias durante às aulas.

No **terceiro momento**, foram desenvolvidos os questionários e as entrevistas que serviram para a coleta de dados, encaminhados aos alunos do 8º ano (turma única) e 9º ano (turma única) da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira e aos professores do 6º ano 9º ano da mesma instituição.

No **quarto momento**, foi realizada a análise dos dados coletados através dos questionários encaminhados e das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, sendo inserido os resultados após a análise na redação final do TCC.

Sendo assim, esta pesquisa busca evidenciar as possibilidades para um maior uso das *TIC's* nas aulas da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira, demonstrando a sua importância como um recurso a ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Utilizando os benefícios fornecidos pela modernidade tecnológica a favor da educação do campo e abrindo possibilidades de maior interação em sala de aula, entre a tecnologia, o professor e os alunos.

3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA: A ESCOLA NÚCLEO MUNICIPAL ELOI FERREIRA

No dia 07 de setembro de 1987, dava-se início a ocupação do projeto 40-45, acampamento do MST que ocupava uma área de 3.927 hectares no município de Alcobaça, BA. Apesar de toda a dificuldade que os acampados enfrentariam ao longo do processo de ocupação, muitas famílias vieram para enfrentar esse desafio e conseguir o tão sonhado pedaço de terra.

A ocupação aconteceu em uma noite fria, com aproximadamente 600 famílias, entre eles, muitas crianças, jovens e idosos. Era um número imenso de pessoas. Todos ali, lutando e perseverando na espera de dias melhores para as suas famílias e os seus companheiros de luta.

Em meio aos muitos barracos de lona já prontos e os que ainda estavam sendo levantados, corriam muitas crianças que brincavam, crianças que até aquele momento não tinham onde estudar. Foi a partir dessa questão que a atual direção do acampamento e às famílias que estavam presentes, tomaram a decisão de iniciar a primeira escola do até então, acampamento 40/45.

A estrutura da primeira escola era bem simples, refletindo a realidade que eles viviam na época, os poucos recursos limitaram a estrutura da primeira escola que foi levantada com pau a pique e coberta de lona. Não tinha piso de cimento, não tinha

nenhum tipo de lousa, os bancos eram feitos com pedaços de árvores de tamanhos diferentes, uns serviram como cadeiras e os outros como mesa.

A lousa utilizada era feita de Palmeira Brejaúva, fixada na parede de barro vermelho, a educadora recortava o alfabeto em papelão e usava o próprio espinho da Brejaúva para fixar as letras e assim ensinar o alfabeto para os alunos.

Os recursos didáticos eram os mínimos possíveis, não tinham livros, cadernos ou lápis. Os primeiros educandos usavam os folhetos de instituições bancárias para escreverem. Os poucos lápis que tinham eram divididos em três pedaços para os alunos e alunas, alguns escreviam com pedaços de carvão, a borracha era um pedaço de sandália.

Atualmente, a escola se modernizou em sua estrutura. Em 2020 e 2021, ocorreram duas reformas em seus prédios, uma completa, onde foram ampliadas às salas, construídas salas de informática e laboratório de ciências, uma nova fachada foi desenvolvida, passarelas ligando às salas, novos banheiros dedicados a educação infantil e algumas áreas verdes. Já a segunda reforma foi apenas para reparar algumas coisas, para que a estrutura da escola se encaixasse no novo projeto de arquitetura desenvolvido pela gestão municipal vigente no período.

Figura 1 - Nova fachada da Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira



Fonte: Acervo do autor

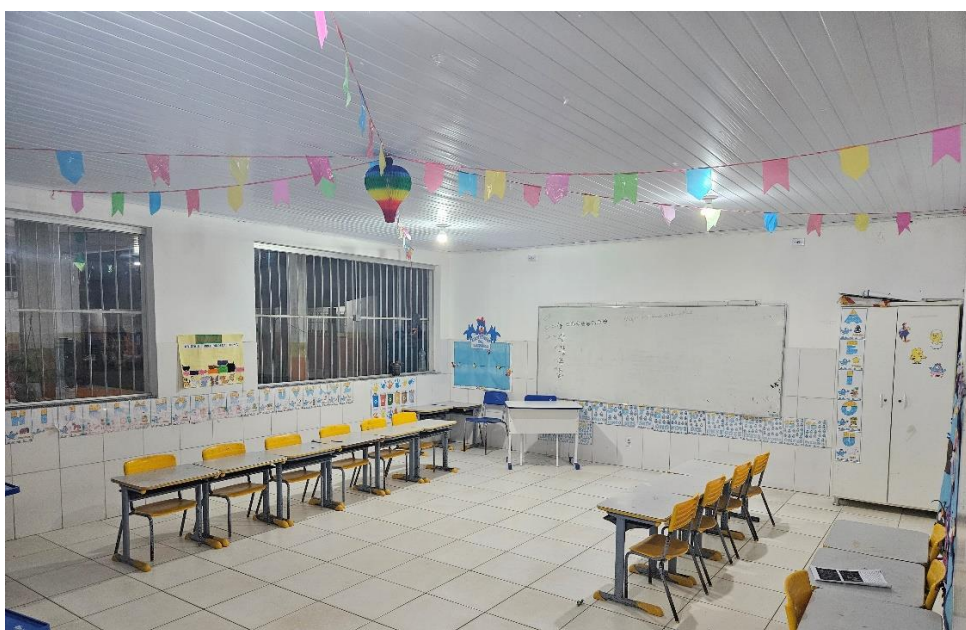
Figura 2 - Entrada da Escola Núcleo Municipal Elói Ferreira



Fonte: Acervo do autor

Todos os ambientes depois da reforma foram forrados com forro PVC branco, luzes em led, cerâmicas brancas e janelas de vidro. No projeto, estava prescrito a instalação de ar-condicionado em todas as salas, mas até o momento da escrita deste relatório, não havia sido instalado.

Figura 3 - Sala de aula



Fonte: Acervo do autor

Apesar de todas essas melhorias, algo que é um desejo mútuo, tanto dos educandos, educadores, diretores e toda a comunidade, não foi concluído. A quadra de esportes, está com suas obras paradas desde meados de 2014. Outro ponto importante é a falta de equipamentos na sala de informática e no laboratório de ciências que apesar de receberem esses nomes, os espaços são usados para a secretaria e a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Figura 4 - Quadra de esportes



Fonte: Acervo do autor

Além disso, a quadra de esportes é algo muito desejado não só pela escola, mas por toda a comunidade. Antes da queda de sua estrutura, a quadra era utilizada como um espaço para eventos, onde aconteciam festas, encontros escolares e comunitários. Por isso o desejo de vê-la pronta é geral. A importância do esporte para a juventude da comunidade, para a escola e o próprio espaço físico da quadra é uma luta em comum, que unem a todos no desejo de vê-la concluída e pronta para uso.

3.1 A Equipe Pedagógica da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira

A atual equipe pedagógica da ENMEF Eloi Ferreira visa compreender a situação de todos na escola. Sempre aberta ao diálogo, buscando formar uma equipe unida que trabalhe em prol de uma melhor educação e um ambiente escolar mais harmonioso e democrático, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no dia a dia.

A diretoria da escola contém três integrantes, um diretor e dois vice-diretores, que são escolhidos normalmente por eleição, onde os alunos e alunas com a idade acima dos 18 e os responsáveis votam para escolher a gestão, mas devido a Pandemia da COVID-19 a atual equipe de diretores foi por indicação, entretanto, estará sujeita a reeleição, nas eleições de diretores que irão acontecer em agosto deste ano corrente (2023).

A escola também conta com dois coordenadores pedagógicos, um para os anos iniciais do ensino fundamental e o outro para os anos finais, os dois atuais coordenadores também já contribuíram para a unidade escolar como professores e diretores antes de serem os coordenadores.

O quadro de educadores é bem diversificado, em sua maioria formado por mulheres e moradores da região, muitos dos que trabalham hoje na escola nasceram, cresceram no Assentamento 40/45 e foram alunos da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira. Apenas um dos educadores que vem da cidade de Alcobaça, BA, realiza todos os dias um trajeto de aproximadamente 35 km ida e volta.

Composto por vinte e seis profissionais, nove trabalham na educação infantil e ano iniciais do ensino fundamental, juntamente com três auxiliares de classe, dois trabalham com o público do AEE e os outros doze educadores trabalham nos anos finais do ensino fundamental. Desses doze educadores, cinco trabalham com o público da EPJAI (Educação para Jovens, Adultos e Idosos).

Os educadores que contribuem na escola são formados em diversas licenciaturas, as nove educadoras dos anos iniciais são formadas em Pedagogia, três delas tem pós-graduação em Psicopedagogia, os educadores dos anos finais, três tem graduação completa, uma em Letras/língua portuguesa, um em Matemática, um em Educação do Campo, os outros estão em processo final de formação, inclusive, cinco dos professores que atuam atualmente na escola são educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo pela UFES/CEUNES, no Espírito Santo.

Apesar de ser um quadro de educadores que atuam há bastante tempo na escola, em sua maioria, os professores do fundamental anos finais trabalham por contrato temporário, que ao final do ano é suspenso e renovado no início do ano letivo seguinte. Este mesmo quadro de educadores vem se mantendo desde 2017. Ocorreram algumas mudanças, mas em sua maioria são educadores e educadoras que já tem uma trajetória de vida e experiências na comunidade e na própria escola.

3.2 Os educandos e educandas da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira

A escola se divide em três turnos de aula, matutino, vespertino e noturno. Apesar de não funcionar em alternância ou em tempo integral, os horários de aula se diferem dos horários das escolas da cidade, principalmente devido à distância em que os educandos moram.

O turno matutino com os anos iniciais, inicia às 7:00 horas da manhã e se encerra às 11:15, para que assim, o mesmo ônibus que leva os alunos e alunas do matutino, possa voltar trazendo os educandos do vespertino do sexto ao nono ano, que inicia a aula às 12:30 e encerra às 16:45, para que os educandos e educandas do EPJAI, possam iniciar as aulas às 19:00 até às 22:30.

Por ser uma escola referência em sua região, os educandos vêm das mais diversas comunidades circunvizinhas, como o Banco de Areia, Pequi, Rosa do Prado, Ribeirão, Agrovila Santo Antônio e da própria sede. A maioria dos educandos e educandas, dependem do transporte escolar para chegar à escola, sendo esse um dos principais problemas há algum tempo, devido à condição das estradas e do próprio transporte escolar.

O clima também é um fator determinante para os educandos, quando chove demais as estradas acabam ficando intransitáveis em locais específicos, impedindo o transporte de rodar e, como resultado, acontece a suspensão das aulas no dia ou até mesmo na semana de chuva. Apesar desses fatores, a gestão escolar e os educadores encontram maneiras para que os alunos e alunas não saiam prejudicados.

O turno matutino é formado pelas modalidades da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), em sua maioria com crianças de quatro a doze anos. O turno vespertino já é formado pelos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), composto por adolescentes de doze até os dezessete e o turno noturno é formado pela modalidade EPJAI (eixo I, II, III, IV e V), composto por jovens, adultos e idosos de dezesseis até os sessenta anos.

3.3 Os participantes da pesquisa: educandos e educadores

Para compor a pesquisa, foram escolhidos os educandos e educandas da turma do oitavo ano e do nono ano, este público foi escolhido, devido à idade entre os

treze aos dezesseis, e foi observado durante o período de observação que eles sempre estavam com o aparelho celular em mãos, seja ouvindo músicas, acessando as redes sociais, gravando vídeo, tirando fotos ou jogando.

A turma do oitavo ano é composta por vinte e cinco educandos, aos quais a maioria possui um aparelho celular e faz uso frequente durante às aulas, seja no desenvolvimento de trabalhos e atividades ou fazendo registro fotográficos. Já a turma do 9º ano é composta por doze educandos, ao qual, todos possuem um aparelho celular, apesar de nem todos levarem para a escola.

Um ponto importante a ser lembrando é que, no início do mês de abril de 2023, a gestão escolar fez uma reunião com os pais para conversar sobre algumas questões e a principal pauta debatida foi o uso constante do celular pelos educandos durante as aulas, ao qual foi decidido pela maioria dos pais a proibição total do uso do aparelho pelos alunos durante o período das aulas.

Acabou sendo uma decisão polêmica. Alguns educadores apoiaram, enquanto outros não concordaram, pois utilizavam celular como ferramenta pedagógica, mas como foi uma decisão tomada pelos pais, todos os educadores tiveram que aceitar. Os educandos e educandas também não gostaram da decisão e ainda levam o celular para escola escondido.

Os educadores escolhidos para fazer parte da pesquisa, foram os 9 educadores dos anos finais do ensino fundamental, todos aqueles que tem contato direto com as turmas do sexto ao nono ano e principalmente aqueles que faziam uso ou estavam planejando utilizar o celular como recurso metodológico.

Os questionários foram organizados para que as respostas pudessem ser livres. O questionário dos educadores foram perguntas discursivas para que houvesse espaço para desenvolver a respostas, enquanto o questionário dos educandos foi questões objetivas com algumas discursivas.

Os questionários foram impressos e entregues aos participantes em mãos durante o encontro, em que foi orientado como as respostas poderiam ser desenvolvidas e tiveram um período de uma semana para a devolutiva dos questionários com a respostas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi organizado em quatro momentos, para que assim, pudéssemos discutir os dados objetivos adquiridos com essa pesquisa, a partir de uma discussão em torno da importância das *TIC's* nos processos de ensino e aprendizagem na educação, principalmente na educação do campo.

No primeiro momento, debatemos sobre a Tecnologia e Educação e como a tecnologia pode ser utilizada no dia a dia de uma escola. No segundo momento, trazemos sobre os avanços alcançados nos processos de ensino e aprendizagem com a inclusão da tecnologia. No terceiro momento, contextualizamos a educação do campo e constante luta por uma educação de qualidade. No quarto momento, debatemos sobre os impactos que a Pandemia da COVID-19 causou na educação da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira.

4.1 Tecnologia e Educação

A tecnologia se faz necessária na educação do campo e não existe nenhuma barreira que possa impedir o seu uso na educação ou será que existe? Mas, não é só usar, é preciso saber usar. Os educadores, precisam estar preparados para evoluir e acompanhar as evoluções tecnológicas, que se modificam a cada dia para que a educação não se torne cansativa com um método que acabe fazendo os educandos deixarem de ter interesse nos estudos.

Na sociedade atual é tudo muito fácil, rápido e cada dia mais o jovem se cansa das “coisas” lentas. Segundo Pierre Lévy (2013), os estudantes têm uma extrema facilidade para usar esses tipos de ferramentas tecnológicas e que futuramente a educação não irá mais se encaixar nesses métodos convencionais, ela está evoluindo.

Com isso, precisamos evoluir junto, aprender, nos preparar, para não nos tornarmos ultrapassados e que os educandos usem aquilo que eles gostem, junto com o que eles precisam, uma educação transformada para transformar aqueles que necessitam.

Entretanto, ao mesmo tempo que a tecnologia pode abraçar, ela também exclui. Diversos itens são feitos apenas para um gama de consumidores com maior poder aquisitivo e muitos que não têm condições, não têm nem a oportunidade de usufruir. Assim, fica explícito que a desigualdade existe e é sim, um fator determinante para a

formação do ser social. Segundo Lévy (199, p.11) “O crescimento do ciberespaço servirá apenas para aumentar ainda mais o abismo entre os bem-nascidos e os excluídos, entre os países do norte e as regiões pobres nas quais a maioria dos habitantes nem mesmo tem telefone”.

Por mais que o ambiente escolar seja um ambiente acolhedor e igualitário, a desigualdade também existe na escola. Munarim (2011 p. 30, apud Pereira e Mendes, 2019) concordam que, “a escola é um espaço contraditório, cujo processo de formação de sujeitos que ali acontece pode contribuir ‘tanto para conservar, quanto para mudar valores, crenças, mentalidades, costumes e práticas’ [...]”

Sendo assim, como trabalhar com tecnologia, se nem todos os alunos têm acesso a elas, como por exemplo um *smartphone*? Em grande parte, as atividades encaminhadas para casa pelos professores, utilizam *internet* ou algum meio tecnológico para que possam ser realizadas. Quem tem esses recursos consegue realizar as atividades propostas. Mas, e quem não tem? Será que a tecnologia realmente inclui ou exclui determinadas classes?

A tecnologia proporciona caminhos para facilitar a vida. Ao falarmos em tecnologia, não pense apenas nos *smartphones* e computadores, por que essas são tecnologias recentes. A roda, por exemplo, foi uma invenção tecnológica que revolucionou os meios de transportes terrestres e que reflete beneficemente até os dias de hoje.

Sendo assim, as invenções tecnológicas não podem ser culpadas pelo rumo que a sociedade toma. Elas não determinam e sim condicionam, oferece meios mais fáceis para realizar algo. Segundo Pierry Lévy (1999), a emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização.

As técnicas possibilitam métodos que muitas vezes não poderiam ser realizados sem tais meios, facilitando o trabalho, a comunicação e o estudo. Diversas invenções ao longo da história facilitam nossas vidas, muitas dessas invenções salvam e muitas também matam.

A invenção do estribo permitiu o desenvolvimento de uma nova forma de cavalaria pesada, a partir da qual foram construídos o imaginário da cavalaria e as estruturas políticas e sociais do feudalismo. No entanto, o estribo, enquanto dispositivo material, não é a “causa” do feudalismo europeu (Lévy, 1999, p. 25).

Saber medir esse peso, é importantíssimo. O uso das tecnologias é benéfico em qualquer ambiente, mas tudo depende do uso correto dessas ferramentas. Para Pierry Lévy (1999) uma técnica não é nem boa, nem má, depende dos contextos e dos usos, entretanto não podem ser consideradas neutras, pois são condicionantes e/ou restritivas.

Portanto, a problemática da desigualdade vai muito além da tecnologia digital e vem muito antes de sua invenção. Desde a antiguidade a tecnologia já dividia a sociedade, restringindo possibilidades e isso acontece até nos dias de hoje, a modernização dos setores, coloca em perigo o emprego de milhares de pessoas.

Na agricultura, os avanços tecnológicos, estão modernizando o trabalho e diminuindo a força de trabalho humana. Uma área de plantação que antigamente eram aradas através da tração animal, hoje já tem arados modernos que agilizam o trabalho e garantem melhores resultados. O que antes era feito com diversas pessoas, hoje é feito com um menor número de trabalhadores e de forma mais rápida.

Por outro lado, a modernização do trabalho pode resultar em um número maior de desempregados, pois para manusear determinadas máquinas é necessário algum tipo de especialização. Com isso, Pierry Lévy conclui que:

[...] Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela (Lévy1999, p. 26).

As tecnologias proporcionam possibilidades ilimitadas de avanços em todas as áreas, entretanto, é necessário o uso correto dessas ferramentas para que não haja uma desfoque de uso, principalmente em uma sala de aula cheia de adolescentes que em alguns casos dominam com mais facilidade as *TIC's* do que alguns professores.

Normalmente, o *smartphone* por exemplo, é visto apenas como um aparelho utilizado para tirar fotos, fazer vídeos e acessar as redes sociais. Essa era moderna, que estamos vivendo, já ressignificou o uso dos celulares, que antes da internet eram usados apenas para realizar ligações e enviar mensagens de textos.

Com o passar dos tempos, os celulares foram evoluindo, ganhando tela colorida, câmeras, telas *touchscreen*, leitor de impressão digital, reconhecimento facial e outros avanços que foram deixando os celulares mais tecnológicos, fazendo com que um simples aparelho se tornasse cada vez mais essencial em nossa vida.

No mundo atual, seguramente parcela importante de nossa população passa grande parte de seu tempo conectada à internet e/ou utilizando novas tecnologias – quer seja para o trabalho, para o lazer, para o estudo ou para outras finalidades. Constantemente utilizamos plataformas, redes ou dispositivos físicos e/ou virtuais associados a tecnologias popularizadas no Brasil por volta da passagem para o século XXI (Pereira e Mendes, 2019, p. 33).

A escola como um ambiente de constante aprendizagem precisa reconhecer que a tecnologia digital fará cada vez mais parte do dia a dia dos estudantes, assim como já está fazendo e deve começar a utilizá-la a favor da educação, fazer como que os educandos e educandas adotem outras tecnologias e os próprios *smartphones*, como uma ferramenta de estudos e não apenas como um aparelho para redes sociais, fotos e jogos.

Em uma experiência desenvolvida através de um projeto nominado de “*Comunidades do Campo*”, que teve seu início em 2015 na LEC/UFVJM, transformado em 2016 em Projeto de extensão e posteriormente renovado em 2017, os pesquisadores Diogo Neves Pereira e Maurício Teixeira Mendes, com um grupo de cinquenta e cinco educandos, desenvolveram alguns episódios para um programa de rádio com os seus próprios *smartphones*. Um novo uso foi dado às “novas” tecnologias, resultando em relatos que demonstraram que os educandos já tinham a ferramenta e todas as suas potencialidades em mãos, mas por falta de conhecimento e estímulo, não faziam uso.

Quando começamos a explorar outros aplicativos, muitos estudantes afirmaram não conhecê-los, tais como, por exemplo: cronômetro, gravador de voz, Google Maps, editor de áudio, editor de texto etc. As potencialidades do telefone móvel já estavam em posse dos estudantes, mas eles os desconheciam e, por conseguinte, não as aproveitavam (Pereira e Mendes, 2019, p. 39,40).

Sendo assim, é mais que necessário que, em qualquer ambiente de aprendizagem, haja o estímulo ao uso das tecnologias. Segundo Pereira e Mendes (2019), os educandos desconhecem as potencialidades que existem em seus próprios aparelhos e acabam estranhando quando são usados para outras finalidades, que vá além daquilo que eles já conhecem. No contexto escolar de uma escola do campo, não é diferente. É possível fazer uso dessas ferramentas através de intervenções,

projetos e dinâmicas que proporcionem aos professores e aos educandos a possibilidade de usar esses recursos a favor da aprendizagem.

4.2 As TIC's e a importância da escola nos processos de ensino e aprendizagem

Como já foi descrito na seção anterior, ao detalhar a experiência de sucesso do projeto de extensão “*Comunidades do Campo*”. De Pereira e Mendes (2019), a tecnologia já é parte da nossa vida, seja ela na cidade ou no campo, geladeira, máquina de lavar, televisão, computador, internet, a energia, são alguns dos avanços tecnológicos que estão presentes em nossas vidas.

A *internet*, por exemplo, é um dos meios de comunicação mais utilizados hoje, seja através das redes sociais, *e-mails*, chamadas de vídeos etc. O mundo está *online* e exige que você esteja online também, automaticamente se você estiver *offline* será excluído. Hoje, tudo se faz de forma virtual, compras, pagamentos, reuniões, encontros etc. São formas que atualidade encontrou de ser mais rápida e prática.

Desde quando surgiram os primeiros computadores na Inglaterra e no Estados Unidos em 1945, as suas estruturas enormes eram no início de uso exclusivo dos militares para cálculos científicos. O uso civil dos computadores passou a ser a partir dos anos 60. Mesmo assim, os computadores continuavam a ser enormes, ficavam isolados em salas, super frágil, que serviam apenas para cálculos, realizavam estatísticas dos Estados e grandes empresas, e para gerenciamento de tarefas pesadas.

O que ninguém imaginaria era que os computadores em um curto espaço de tempo, se tornariam tão populares e necessários para toda a humanidade e que em menos de 50 anos, a maioria da população do planeta já teria um computador em tamanho bem menor e com um poder gigantesco de processamento e sua casa.

[...], mas que haveria um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação, afetando profundamente os dados elementares da vida social, ninguém, com a exceção de alguns visionários, poderia prever naquele momento (Lévy, 1999, p. 31).

Pierry Lévy (1999) situa que a partir dos anos 70 se iniciou a produção e venda dessa nova geração de computadores, abrindo assim, uma nova fase na produção industrial: robótica, linhas de produção flexíveis, máquinas industriais com controles

digitais etc. Presenciou-se também a automação de alguns setores do terciário (bancos, seguradoras).

Portanto, essa explosão tecnológica e a modernização de diversos setores de trabalho proporcionou à sociedade os computadores pessoais, que foram frutos de praticamente um movimento social que se originou na Califórnia em meados dos anos 70. Com isso, os computadores começavam a deixar de ser para as indústrias e ganhavam novas funcionalidades com o passar dos anos.

A evolução constante dessa tecnologia simplesmente revolucionou os meios de comunicação e entretenimento. O que parecia impossível, passava a ser possível. Nos anos 80 a informática passou a adentrar nas telecomunicações, nas editoras, no cinema e na Televisão, abrindo novos caminhos e ampliando horizontes para um futuro que cada vez mais se tornava digital.

As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transição, mas também novo mercado da informação e do conhecimento (Lévy, 1999, p. 32).

Hoje, essas máquinas fazem parte das nossas vidas e para muitos são itens essenciais que não podem faltar. A comunicação por redes sociais, a agilidade de uma mensagem de texto ou um áudio facilita ao máximo as relações no convívio social, mas que ao mesmo tempo que facilitam a proximidade a quem está longe, podem aumentar a distância a quem está perto também.

A relação entre o ser humano e a máquina foi se entrelaçando no decorrer dos anos. O que antes era um artigo de luxo, onde só os mais favorecidos tinham acesso, foi se popularizando e se transformando em um item necessário para os estudos, trabalho, comunicação, diversão etc.

Pesquisas que antes eram feitas em enciclopédias gigantes, hoje são feitas em questão de segundos através *internet*, com livros *online*, resenhas, bate-papos, vídeos e podcast. Tudo disponível de forma online e na maioria das vezes de maneira gratuita. O mundo está se tornando cada vez mais instantâneo e tudo que é lento, ou sofre uma atualização ou é descontinuado.

Pensarmos como máquinas talvez possa soar um pouco assustador, mas às vezes é necessário. Compreendermos os avanços tecnológicos e aprendermos a

utilizá-los a nosso favor, pode nos apresentar caminhos ao qual não teríamos acesso sem determinados conhecimentos.

Uma tecnologia que é lançada hoje, daqui a um ano, aproximadamente, já estará “desatualizada”, pois um novo modelo, mais rápido, mais poderoso, será lançado. A modernidade do agora, exige que seja assim, lançamentos em cima de lançamentos, isso acontece com os carros, as *TV's*, os computadores e principalmente os *smartphones*.

Essa mesma tecnologia que avança, divide também a sociedade, quem pode atualiza-se e quem não pode, vai ficando para trás, segundo Munarim (2014, p. 62) “[...] as tecnologias digitais, tidas como sinônimo de avanço e de modernidade, não só prometem criatividade e inovação, mas reproduzem também estruturas de poder já conhecidas, culturas e modos de pensar o social.”.

Ter o conhecimento sobre essas tecnologias, para compreender como elas moldam a sociedade e tudo que há nela, é primordial para a evolução do sujeito. Deixar de usá-las em uma sala de aula não deveria ser uma opção, quando a escola coíbe o educando da tecnologia, está negligenciado o uso desta ferramenta para aquisição de conhecimento. Com isso, Camargo e Daros (2018), descrevem como acontece o processo de ensino-aprendizagem

É necessário considerar que o processo de ensino-aprendizagem é algo extremamente complexo, possui caráter dinâmico e não acontece de forma linear, exigindo ações direcionadas, para que os alunos possam se aprofundar e ampliar os significados elaborados mediante sua participação. (Camargo e Daros, 2018, p. 10).

Não podemos simplesmente determinar que a tecnologia não pode ser usada, sendo que o mundo está mais tecnológico, cada vez mais digital. Só o conhecimento tem a capacidade de libertar verdadeiramente às pessoas. É em busca dessa liberdade que buscamos meios para evoluir, através dessa evolução que nos atualizamos e com essa atualização nos tornamos cada vez mais rápidos e capazes de transcender a barreira que nos impede de ir além.

A escola tem um papel fundamental na formação do sujeito. É através dela que a sociedade começa a tomar forma e pensando em um meio profissional, é por ela que passa futuros educadores, médicos, engenheiros, cientistas, advogados etc. Seja qualquer profissão, a escola é o caminho em que todos profissionais devem trilhar.

Segundo Lopes (1996, p. 36), “[...]todo ser humano aprende uma infinidade de conhecimentos em sua interação com os outros e o ambiente”. Sendo assim, a escola tem a função que vai além do ensino, pois aprender por aprender, nós aprendemos em qualquer lugar. A escola é transformadora. Mas, até que ponto essa transformação pode ficar só por conta da escola?

O processo de ensino-aprendizagem, que deveria ser algo gradativo, enfrenta diversos percalços durante o trajeto. Segundo Lopes (1996, p.36) “A escola é uma instituição social com a função específica de proporcionar aos indivíduos que a frequentam o acesso ao conhecimento sistematizado, acumulado historicamente”. Quando esses indivíduos não se interessam por aquilo que lhe é oferecido, o ensino por parte dos educadores, fica prejudicado, pois não flui como deveria e a aprendizagem, por parte dos educandos, também é afetada.

A escola e os educadores devem ser abertos ao diálogo e a diversidade que compõe seus educandos. Através desse contato com as diferenças, que o processo de ensino e aprendizagem se torna mais rico e prazeroso, proporcionando uma troca de conhecimento entre o educador e o educando.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (Freire, 1987, p.44).

Sendo assim, a escola deve ser um ambiente acolhedor, que proporcione e estimule o debate ampliando e apresentando novas perspectivas, sobre aquilo que eles já conhecem. Valorizando as identidades que cada educando e educanda trazem consigo, possibilitando uma aprendizagem mais dinâmica e intuitiva para além dos livros didáticos, formando seres pensantes e ativos, ao invés de só formar pessoas para o mercado de trabalho.

Se a escola deixar de exercitar isso, passar a ser apenas uma ferramenta da dominação da classe dominante, os educadores, os especialistas que manuseiam essa ferramenta tão poderosa e os educandos, os futuros trabalhadores sem capacidade de pensar além do que foi ensinado, treinados apenas para o mercado de trabalho.

Segundo Marx e Engels (2007, p. 72), as ideias da classe dominante são em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. Com isso, em cada época, a elite se reinventa através das suas novas ferramentas para se manter dominando e possivelmente, em nossa era, é a Tecnologia.

A exigência por especialidades em áreas específicas é uma forma de seleção sobre aqueles que sabem, para aqueles que não sabem. O trabalhador do campo que antes capinava braçalmente, hoje está sendo substituído por máquinas. O mundo está se modernizando e te obrigando a se modernizar também, não só você, mas todos os setores trabalhistas, inclusive a educação.

A educação inclui, abre portas, oferece caminhos e entrega diversas possibilidades de futuros para o sujeito. A escola como um meio de canalizar e distribuir conhecimentos, não pode excluir a tecnologia do seu dia a dia, pois a interação que a comunicação através tecnologia pode proporcionar em uma sala de aula enriqueceria o processo de ensino-aprendizagem. Pierre Lévy (1999) diz que

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação (Lévy, 1999, p. 83).

Um dos papéis do educador e da educadora dentro da sala de aula, seja qual for a disciplina, é estar preparado para diversas situações que irão nos tirar da zona de conforto a qualquer momento. Considerando que até a tecnologia pode nos tirar dessa zona, pois a sua evolução é constante e rápida, às vezes, alguns educandos entendem mais sobre ela do que o próprio educador.

Entretanto, sobrecarregar o educador do campo com mais essa tarefa, além das que já são designadas, parece um pouco demais. Exigir que um educador ou educadora, que tenha mais de 20 anos de sala de aula, ou até menos, se “atualize” pode parecer um pouco grosseiro.

Educar sem menosprezar o conhecimento prévio de cada aluno, pode ser uma das soluções iniciais para a valorização do educando, entretanto, proporcionar inicialmente um ambiente de trabalho equipado para o educador com sala de vídeo, informática, laboratório de ciência entre outros recursos que na maioria das escolas do campo está em falta, é garantir para o educando e educanda, seja do campo ou da cidade, o direito a uma educação respeitosa, inclusiva e de qualidade e também,

garantir ao educador um ambiente de trabalho com mais tecnológico, com qualidade e preparação para o dia a dia.

Com esses recursos disponíveis, é possível para cada educador, a possibilidade de reinventar as suas aulas para além dos livros didáticos e da lousa e para o educando, a oportunidade de uma postura mais ativa e participativa dentro da sala de aula, deixando de ser um mero ouvinte e passando a ser um contribuinte para o próprio aprendizado e dos demais colegas.

4.3 A Educação do Campo: por uma educação autêntica e inclusiva com a presença das TIC's

Ao revisitarmos o contexto da história da Educação do Campo, percebemos a luta constante por políticas públicas que garantam e priorizem uma educação *no* e *do* campo de qualidade, que valorize a realidade, a cultura, a agricultura familiar e principalmente a identidade do povo campestre. Luta essa que se iniciou pelos movimentos sociais na ainda chamada Educação Básica do Campo em julho de 1998, mas que só passou a ser chamada de Educação do Campo, a partir de novembro de 2002.

Antes de tudo, é preciso diferenciar a Educação Rural da Educação do Campo, pois são conceitos que se diferenciam um do outro. A educação rural foi moldada por um projeto capitalista com interesse direto do agronegócio, para manter a uniformidade da Educação. Já a Educação do Campo, segundo Bierhalz, Medeiros e Oliva (2019), considera vários processos educativos que formam sujeitos autônomos, críticos, capazes de compreender seus deveres e lutar por seus direitos.

Pensar em uma educação do campo que garanta um ensino de qualidade para o povo campestre, que diariamente lutam por melhores condições de vida, é oferecer para eles, um melhor futuro. Uma educação que valorize as suas raízes, as suas lutas e a sua identidade, é uma forma de fomentar a importância da luta para gerações futuras, não apagando aquilo que foi feito no passado.

A realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja *no* e *do* campo [...] (Caldart, 2012, p. 261).

A Educação do Campo é um enfrentamento que já vem há muitos anos. Além do desejo por um ensino de qualidade, uma boa estrutura escolar também faz parte dessa luta. A inserção da tecnologia nesses ambientes é uma forma de valorizar esses sujeitos através da educação. Possibilitar aos educandos e educandas de uma escola do campo uma sala de informática equipada, por exemplo, é abrir a porta do conhecimento digital através da escola, entregando assim, aos educadores a oportunidade de potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Carvalho e Ivanoff (2010) dizem que as tecnologias representam oportunidades e o professor deve saber explorar essas oportunidades. Entretanto, no mesmo livro os autores relatam que:

É importante observar que alguns dos desafios criados pelas novas tecnologias estão fora do alcance do professor, como possibilitar a inclusão tecnológica dos alunos, conservar o ambiente tecnológico em funcionamento e manter o investimento em tecnologias. Esse é um papel que cabe ao Estado e às instituições de ensino (Carvalho e Ivanoff, 2010, p.117).

Com isso fica claro que a responsabilidade de proporcionar tanto a capacitação aos professores e os equipamentos para as escolas, é total do Estado. As políticas públicas voltadas para a educação devem também priorizar a Educação do campo, para que assim, as escolas do campo e a sua cultura possam ser cada vez mais protagonistas de suas histórias.

A riqueza da escola do campo está além da sua estrutura, está em quem faz a educação do campo, a partir de sua cultura. Como disseram, Bierhalz, Medeiros e Oliva (2019, p. 8) “a escola do campo é rica em costumes e valores, assim se torna de suma importância a sua preservação e o seu resgate a fim de contribuir com o desenvolvimento dos cidadãos que a compõem”.

Através dessa riqueza cultural desenvolvida nas escolas do campo, a partir dos projetos escolares, por exemplo, é onde fica evidente a importância das TIC's nos momentos de registros, pesquisas e desenvolvimentos dessas e outras atividades. Sendo assim, uma forma de preservar e resgatar essa riqueza das escolas do campo, construídas todos os dias.

As infinitudes de formas de registro que as tecnologias podem proporcionar, facilitam e facilitarão o dia a dia de uma escola do campo. Apesar dos poucos recursos, é visível nas redes sociais, o esforço dessas escolas para compartilhar em

vídeos e fotos os seus trabalhos e projetos para que assim, possa haver uma maior visibilidade sobre o que está acontecendo ali. Uma inclusão mais que necessária.

Como já foi descrito, as tecnologias oferecem oportunidades. Oportunidades essas que não podem ser negligenciadas e muito menos negadas aos estudantes e nem aos professores de uma escola do campo. Souza (2012, pag. 748) conclui que, “a educação do campo como construção coletiva adentra a instituição escola e amplia as formas de lutas fora da escola por formação humana e pela efetivação de processos de conscientização política.” Portanto, o que é construído nesses espaços vai muito além das quatro paredes de uma sala de aula.

4.4 A pandemia e os reflexos da ausência das TIC's na educação das escolas do campo: A Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira

O vírus que tanto mudou as nossas vidas foi descoberto no dia 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Esse “novo” coronavírus, por mais que fosse de uma família já conhecida, abalaria o mundo inteiro com o seu avassalador poder de destruição e colocaria todo o Planeta em uma quarentena, que revelou a fragilidade do ser humano ao ser exposto a algo desconhecido.

A claridade pandémica e as aparições em que ela se materializa. O que ela nos permite ver e o modo como for interpretado e avaliado determinarão o futuro da civilização em que vivemos. Estas aparições, ao contrário de outras, são reais e vieram para ficar (Santos, 2020, p. 10).

A pandemia também revelou lados de toda a sociedade e possivelmente desculpas. Com o isolamento social, a distância entre as pessoas ficou cada vez mais evidente, mas a saudade se tornou algo essencial, o medo de perder um ente querido, perdura e sempre perdurará durante a nossa história, a dor do luto é algo que todos nós sentiremos.

Durante o isolamento, todos nós sentimos saudades de alguém, tivemos o desejo de ir visitar um parente ou amigo. Mas também tivemos outros tipos de desejo, talvez um trabalho para colocarmos comida em nossa mesa, um dinheiro reserva para comprar um *notebook* para o filho poder estudar, enquanto outros podem ficar em casa com todo o luxo e mordomia que tinham, outros nem mesmo um prato de comida para colocar na mesa tinham.

O isolamento social foi algo necessário para frear o vírus, mas também algo que revelou os problemas que o sistema capitalista tenta esconder, o despreparo e a desigualdade.

Na tentativa de frear a rápida transmissão do vírus, um isolamento foi decretado em todo o país, diversos serviços foram suspensos, as escolas, igrejas, shoppings, a movimentação foi reduzida, as pessoas tinham que ficar em casa, trabalhavam em casa, estudavam em casa. Tudo parou. Na Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira não foi diferente. Foi necessário, uma reorganização do trabalho docente em diversas escolas para que a educação não parasse, entre blocos de atividades, aulas online, plantão pedagógico, a educação rastejou durante 2 anos.

No ano de 2020 a Pandemia do *COVID-19* atrapalhou a vida de muita gente, muitas instituições de ensino, muitas empresas. No dia 19 de março de 2020 a EMEF Eloi Ferreira estava na sua segunda semana de aula, quando a Secretaria de Educação de Alcobaça formalizou, por meio de uma mensagem, o comunicado que as aulas seriam suspensas por 15 dias. A mensagem foi recebida no período vespertino, no qual foi avisado aos educandos e dispensados imediatamente, na expectativa de retorno ao fim dos 15 dias, mas, infelizmente isso não aconteceu.

Depois de uma semana, alguns professores se organizaram e começaram a encaminhar alguns conteúdos e atividades através da ferramenta *Google Classroom*, mas muitos não utilizaram por não dominarem a ferramenta. A maioria dos alunos conseguiu acesso e começou a dar retorno sobre as atividades encaminhadas. Entretanto, os alunos que não tinham acesso, ficaram sem receber esse conteúdo, até o momento em que a escola passou a utilizar um outro método.

Durante o mês de abril de 2020, o *Google Classroom* foi utilizado, mas a frequência de retorno das atividades foi diminuindo a cada semana. No início de maio a Prefeitura Municipal de Alcobaça anunciou a suspensão dos contratos de trabalho, o que ocasionou na pausa das atividades pelo *Google Classroom*.

Depois de um mês e meio em pausa, a Secretaria de Educação do município anunciou o retorno das aulas através dos Blocos de Atividades Remotas. Esses Blocos corresponderiam a uma quinzena de aula, cada disciplina teria um bloco com três conteúdos e três atividades, uma para cada semana. As explicações seriam feitas através de vídeo aulas e de forma *online*. Na teoria, funcionaria perfeitamente. Mas na

prática, foi um total desastre. A desigualdade entre a cidade e o campo se tornou mais evidente.

Durante a primeira reunião, que aconteceu no dia 13/07/2020, foi discutido com a Direção, Coordenação Pedagógica e os educadores, como seria o andamento deste “novo” ano letivo que estava surgindo, de forma tão conturbada e em meio a alta do *COVID-19*. Todos naquela tarde decidiram formas de se aproximar mais dos educandos, utilizando um vídeo de boas-vindas, que foi enviado aos educandos, para avisar que as aulas retornariam e que no dia 27/07/2020, estaria sendo enviado o primeiro Bloco de Atividades, que corresponderia ao I Trimestre.

A Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira precisou se adaptar em meio às suas limitações a fim de atender aos seus diversos educandos para levar a educação, além dos muros da escola, explicando por redes sociais, por áudio, mensagem de texto, fotos etc. A escola teve que adotar esses recursos, para poder seguir. Muitos professores apesar de fazerem uso das tecnologias no seu dia a dia, tiveram dificuldades em conciliar a nova realidade que surgia, igualmente os alunos que muitas vezes, não esclareciam suas dúvidas, por falta de um equipamento ou *internet*.

Neste período pandêmico, a tecnologia, ao mesmo tempo que ajudou, prejudicou o andamento das aulas. A desigualdade se mostrou mais real do que pensávamos e revelou lados que, por mais que estávamos cientes de sua existência, insistíamos em não enxergar.

A partir disso, por entendermos a importância e as problemáticas que as *TIC's* tiveram durante o estudo remoto da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira, partiremos para a quarta seção, onde detalharemos os dados que foram coletados durante essa pesquisa os professores e alunos.

5 – ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção refletiremos sobre os dados coletados através dos questionários que foram enviados para os educadores dos anos finais e aos educandos e educandas do 8º e 9º ano da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira. Foi enviado um questionário para cada grupo específico com perguntas distintas, mas com o intuito de compreender os benefícios que as TIC podem trazer para a educação do campo e as principais dificuldades enfrentadas por esses sujeitos para o uso dessas ferramentas.

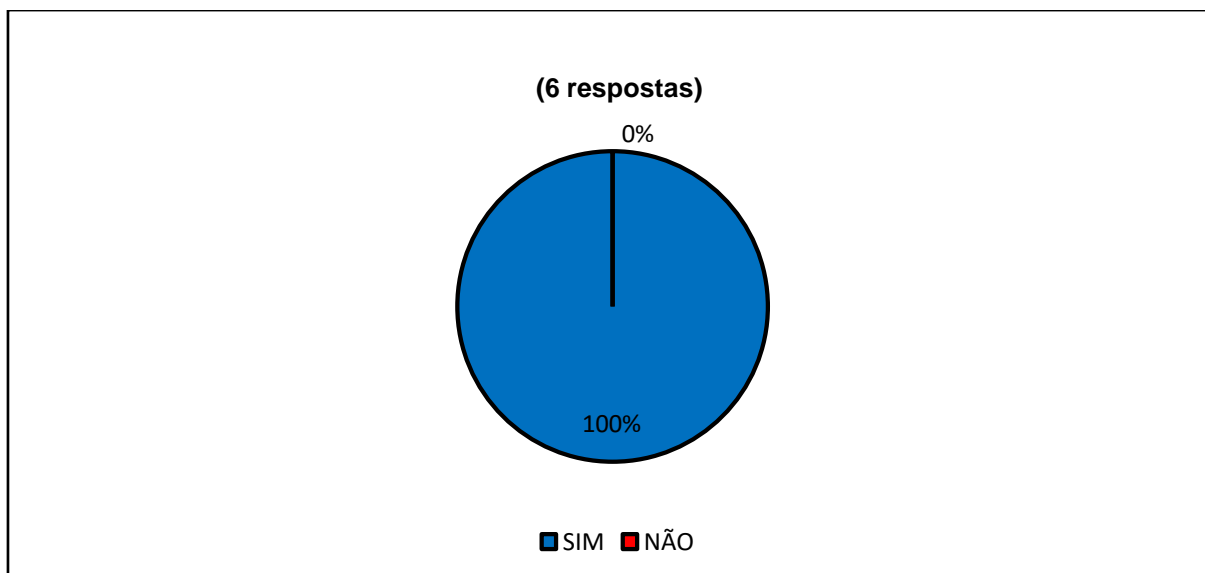
5.1 – Educadores

Foi selecionado um grupo de oito educadores, das mais variadas disciplinas, Língua portuguesa, História, Matemática, Geografia, Ciências, Artes, Ensino Religioso etc. A idade dentre eles varia entre os vinte a trinta e oito anos. Desse grupo, apenas seis educadores deram a devolutiva dos questionários a tempo para esta análise, que serão enumerados do professor 1 ao 6.

O questionário enviado para os educadores foi desenvolvido com sete perguntas discursivas, entretanto, as perguntas também possibilitavam respostas mais curtas com um “sim” ou “não”. Sendo assim, trazemos o primeiro gráfico que detalhará a nossa primeira questão.

Iniciando de forma introdutória, foi questionado se os professores tinham uma certa familiaridade com as tecnologias digitais, com as respostas adquiridas, foi possível compreender o nível de uso que cada um tem, alguns responderam “*parcialmente*”, enquanto outros deram ênfase em responder que “*Sim. É uma exigência do tempo histórico que vivemos!*”, sendo assim, foi considerado que todos têm familiaridade com as tecnologias digitais, como televisão, *notebook*, *smartphones* e projetores.

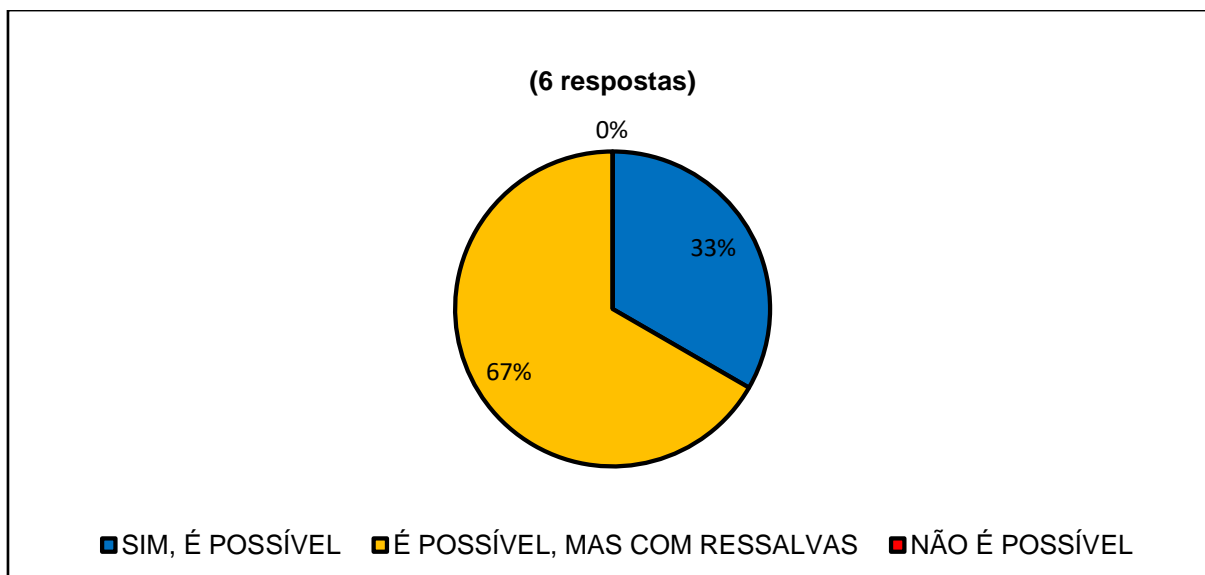
Gráfico 1 - Familiaridade com as TIC's



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Partindo para a segunda questão, foi questionado se era possível utilizar as tecnologias digitais nas escolas do campo, nesta questão, tivemos respostas mais longas que levantaram pontos importantes. Todos disseram que sim, é possível utilizar, mas alguns fizeram algumas observações sobre as possíveis dificuldades que poderiam surgir, como a formação de profissionais habilitados para o uso dessas ferramentas e a falta de prioridade que as escolas do campo sofrem para com “os gestores da educação em inúmeros espaços, desde os federais até os municipais.” Abaixo temos um gráfico que irá ilustrar as respostas dos educadores, seguido de uma tabela, com os fatores levantados por cada um.

Gráfico 2 - Possibilidades do uso das TIC's na ENMEF Eloi Ferreira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Outro fator determinante que observamos nas respostas coletadas foi a falta de equipamentos ou a pouca diversidade de ferramentas existentes, como a falta de uma sala de informática com os equipamentos, sinal de internet de qualidade, um laboratório de ciências e projetores para as aulas e apresentações, sendo esses, os mais necessitados na unidade escolar.

Abaixo, trazemos a íntegra das respostas que os professores deram a partir da segunda pergunta, que foi desenvolvida para que pudéssemos compreender a opinião de cada um sobre o uso das tecnologias digitais nas escolas do campo e as necessidades que podem surgir para que elas possam ser utilizadas.

Tabela 1 – Possibilidade do uso das tecnologias digitais

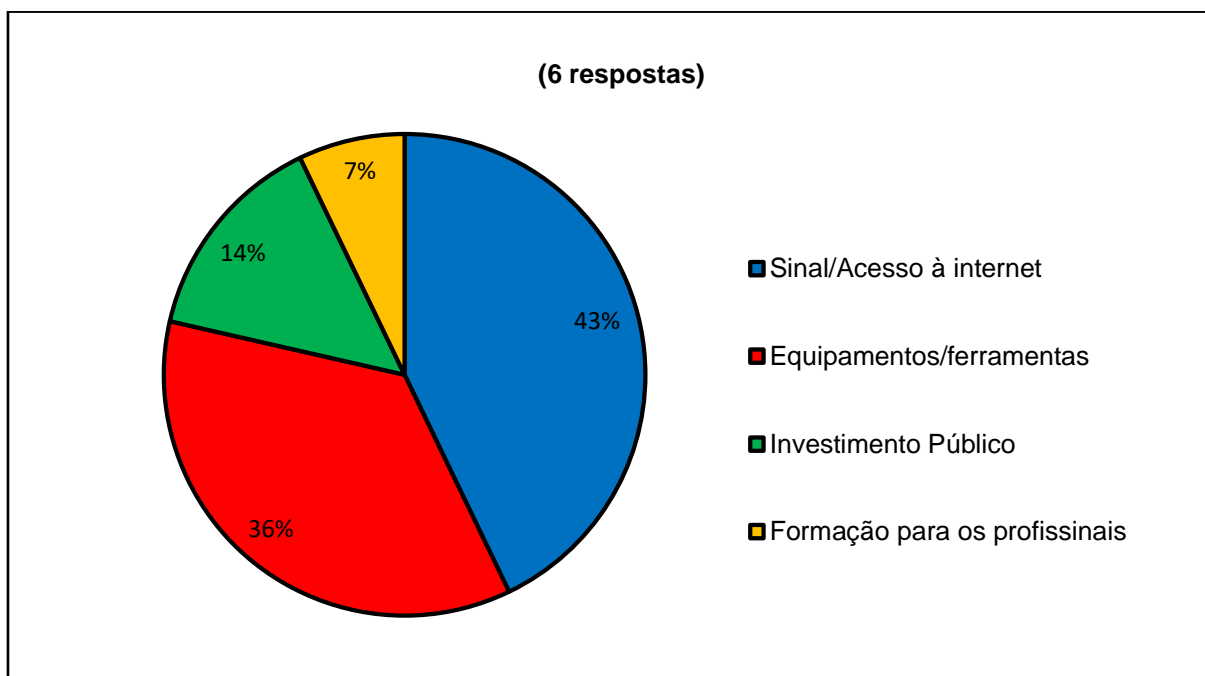
É POSSÍVEL UTILIZAR AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO?	
Professor 1	<i>“É possível, atentando-se as inúmeras limitações existentes, quando percebe-se que escolas do campo não são prioridades para os gestores da educação, em inúmeros espaços, desde os federais até os municipais.”</i>
Professor 2	<i>“Sim! Apesar das dificuldades como o acesso da ampla maioria as tecnologias mais comuns, como o celular. A necessidade de formação dos profissionais para que sejam habilitados e orientem os educandos.”</i>

Professor 3	<i>“Tem sim, de forma bem eficiente, buscando aprimorar ainda mais o conhecimento dos alunos.”</i>
Professor 4	<i>“Com certeza.”</i>
Professor 5	<i>“Sim.”</i>
Professor 6	<i>“Sim, porém seria um uso limitado.”</i>

Fonte: respostas coletadas com o questionário elaborado pelo autor, 2023.

A partir destas respostas, entendemos que para os professores, é possível utilizar as tecnologias na educação do campo, mas que teriam limitações em seu uso devido aos poucos recursos que são oferecidos. Com isso, fomos levados à terceira questão, que possibilitou aos educadores abranger um pouco mais o debate sobre os principais desafios para o uso das tecnologias digitais nas escolas do campo, especificamente na escola em que atuam. Apesar de terem respondido individualmente, ocorreu bastante semelhança com as respostas que será mais bem descrito no gráfico e tabela abaixo.

Gráfico 3 - Desafios no uso das TIC's na ENMEF Eloi Ferreira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Esses dados ilustrados no gráfico demonstram os principais desafios encontrados pelos educadores da ENMEF Eloi Ferreira no uso das tecnologias em sala de aula. O principal fator que preocupa a todos é um sinal de qualidade que possa possibilitar um com acesso à internet, pois na região em que a escola se encontra, não tem torre de

celular. A escola tem sinal de *internet* e várias redes *wifi* disponíveis, entretanto, o sinal peca em qualidade e impossibilita o uso da rede nas aulas.

Os poucos equipamentos disponíveis também é um limitador. A escola se beneficia de quatro computadores, dois ficam na secretaria, um fica na sala da coordenação e o outro na sala da direção, nenhum deles está disponível diretamente aos alunos, caso queiram fazer alguma pesquisa de imagem, é necessário pedir aos secretários que pesquisem e imprimam. Pesquisa de textos e trabalhos completos é impossível de ser realizado, pois demandaria tempo tanto dos alunos, quanto dos secretários. Entretanto, em caso de impressão, a escola não se limita e disponibiliza a impressora aos alunos.

Com isso, a falta de investimento público em equipamentos que foi falado na resposta do Professor 5 reflete esses desafios enfrentados pelos professores. Se houvesse uma sala de informática disponível aos alunos, com uma quantidade de computadores, impressoras e um sinal de internet de qualidade que possibilitassem as pesquisas de textos, imagens ou vídeos, mas também a formatação de trabalhos, desenvolvimento de *slides* e edição imagens e vídeos, o processo de aprendizagem dos educandos se tornaria mais dinâmico e variado.

Outro fator importante que foi levantado como um desafio é a formação de profissionais capacitados para o uso desses equipamentos. Não adianta que a escola seja toda equipada, caso os profissionais que nela atuam não tenham capacidade de manusear e desfrutar dos equipamentos disponíveis. Um exemplo observado na ENMEF Eloi Ferreira é o projetor disponível, que quase nunca é utilizado, pois o seu manuseio é um pouco trabalhoso em questão de instalação. Quando acontece de ser utilizado, é necessário que um dos secretários ou algum professor que já esteja acostumado, venha instalar o equipamento. Devido a isso, a ferramenta fica boa parte do ano letivo guardada no armário da direção da escola.

Abaixo, temos uma tabela com a íntegra das respostas dos professores, que foram coletadas com a resposta da terceira questão.

Tabela 2 - Desafios a serem superados

DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Professor 1	<i>“Fazer com que os gestores da educação compreendam que ofertar os recursos para as escolas do campo são necessárias e urgentes.”</i>
Professor 2	<i>“Acesso de qualidade e quantidade a todos; Diretrizes institucionais que orientem o uso dos profissionais e educandos; Rede de internet disponível aos educandos; Equipamentos adequados.”</i>
Professor 3	<i>“Um dos maiores desafio se encontra na infraestrutura escolar, pois esta mesma não oferece os recursos e os espaços necessários para a inclusão dos equipamentos tecnológicos. Outro aspecto se dá pela não acessibilidade dos alunos em Relação ao acesso à internet. Esses são na realidade os maiores problemas.”</i>
Professor 4	<i>“Acesso à internet de qualidade, onde possibilite o uso pelos educandos também, aparelhos tecnológicos (nem todos tem condições de ter) etc.”</i>
Professor 5	<i>“Falta de sinal de qualidade, a não disponibilidade de investimento em equipamentos para professores e educandos na escola.”</i>
Professor 6	<i>“Falando voltado a minha realidade na escola, o maior desafio é a falta de equipamentos que deveria ser cedido pela escola, pois mesmo com o avanço tecnológico, ainda temos alunos com baixo acesso nesses meios.”</i>

Fonte: respostas coletadas com o questionário elaborado pelo autor, 2023.

Com esses dados podemos perceber um desejo geral por parte dos profissionais, que também refletirá nas respostas dos educandos, é possível utilizar as tecnologias nas Escolas do Campo. Entretanto, faz-se necessário investimentos por parte do poder público, para que essas ferramentas e recursos cheguem com qualidade e quantidade para que educação do campo possa superar esses desafios que limitam a capacidade desses sujeitos.

Na quarta questão, foi levantando o questionamento se alguns desses educadores já utilizaram ou se já houve alguma tentativa de utilização das tecnologias

digitais em suas aulas, todos responderam que sim, que usam as televisões disponíveis na escola, computadores e celulares próprios, mas que acabam tendo uma participação limitada por parte dos educandos e educandas, ocasionado pelas poucas ou em alguns casos nenhuma ferramenta disponível para uso. Como já foi descrito acima, a escola tem 4 computadores, três televisões, sendo que uma delas é exclusiva para uso de AEE, um projetor que raramente é utilizado, devido à demora para a instalação nas salas, já que a escola não tem uma sala de vídeo ou auditório, um aparelho de som médio e duas caixas de som grandes que só são utilizadas em ensaios e apresentações de projetos. Os *smartphones* quando são utilizados possibilitam aos educadores a possibilidade de trabalhar com grupos, já nem todos os alunos possuem um aparelho. Geralmente, são usados para pesquisas de textos, imagens para reprodução, registros fotográficos e gravações de vídeos. Apesar de ter um resultado positivo quando são utilizados, conseguindo um interesse maior dos educandos nas aulas ministradas, a falta de oferta de uma maior variedade de equipamentos tecnológicos ou simplesmente um sinal de internet de qualidade, impede o uso constante dessas ferramentas.

Com a quinta questão, tínhamos o objetivo de entender como as tecnologias digitais poderiam auxiliar durante o processo de ensino e aprendizagem das aulas. Cada professor trouxe de acordo com a sua disciplina e, a partir disso, podemos perceber a diversidade de uso e possíveis resultados que as tecnologias podem possibilitar para o dia a dia em uma sala de aula. Com isso, trouxemos as respostas em forma de tabela para uma melhor compreensão dos dados de forma individual.

Tabela 3 - Benefício no uso das tecnologias digitais

BENEFÍCIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Professor 1	<i>“Otimização do tempo de aula, maior estímulo e interação com os educandos e educandas.”</i>
Professor 2	<i>“Formas distintas de ensino para o que está sendo explicado, contribuindo para uma melhor compreensão por parte dos educandos.”</i>
Professor 3	<i>“Desenvolvimento de pesquisas mais amplas sobre os conteúdos lecionados em sala de aula, exposições de imagens e criação de páginas virtuais.”</i>

Professor 4	<i>“Maior contato com tipos cartográficos, maior compreensão e a possibilidade de criação de mapas geográficos.”</i>
Professor 5	<i>“Melhora na qualidade de ensino e aprendizagem, estimulando a criatividade dos educandos e educandas.”</i>
Professor 6	<i>“Auxílio para a pesquisa e utilização de desenhos digitais.”</i>

Fonte: respostas coletadas com o questionário elaborado pelo autor, 2023.

Na sexta questão buscamos compreender as limitações pessoais e profissionais de cada educador para com as *TIC's*, muitos voltaram para a questão do sinal de internet, enquanto outros falaram sobre a baixa disponibilidade de recursos na escola para uso no dia a dia. Entretanto, apenas dois educadores citaram a questão das habilidades com o manuseio da ferramenta, onde utilizam apenas aquilo que sabe e o que aprenderam com tutoriais na internet, não utilizando todos os recursos disponíveis, seja no notebook, projetor e até mesmo o *smartphone*.

Por final, na sétima questão, foi questionado se era possível conciliar as tecnologias com as aulas e para aqueles que já fazem uso, demonstrar como as usa. Em sua totalidade, todos responderam que sim, pois já fazem uso, mesmo que de forma limitada das tecnologias, mas fizeram algumas observações de como é ou seria utilizado em sala de aula.

Tabela 4 - Tecnologias digitais no dia a dia

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DIA A DIA DA ESCOLA NÚCLEO MUNICIPAL ELÓI FERREIRA	
Professor 1	<i>“É possível conciliar, bem como necessário. Pode-se utilizar desde o processo de construção do planejamento, chegando ao momento de execução do plano de aula, até a participação mais ativa dos educandos, chegando ao acompanhamento à distância, quando necessário, resultando na potencialização do ensino-aprendizagem.”</i>
Professor 2	<i>“Sim! A maneira que uso atualmente, é para o compartilhamento de textos ou aulas com projetor de imagens/televisão. Mas, há plataformas que demonstram experimentos de maneira científica que facilita.”</i>

Professor 3	<i>“Poderia ser utilizada a partir de apresentações em slides, Artigos, criação de Sites, perfis sociais, blogs e outros.”</i>
Professor 4	<i>“Sim! Construção de mapas, gráficos pelos próprios alunos, pesquisas mais aprofundadas com o meu auxílio.”</i>
Professor 5	<i>“Sim! Usaria o projetor para disponibilizar imagens, vídeos e filmes com mais frequência. Passaria trabalhos para serem feitos em computadores, tanto a pesquisa quanto na construção do trabalho!</i>
Professor 6	<i>“Sim, se fosse possível, usaria desenhos digitais e várias outras coisas que envolvem artes e tecnologia.”</i>

Fonte: respostas coletadas com o questionário elaborado pelo autor, 2023.

Os dados que foram coletados com os questionários enviados aos professores, nos proporcionaram a possibilidade de compreendermos que sim, é possível o uso das tecnologias na Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira e que, é um desejo de todos os profissionais terem recursos para fazer um maior uso dessas ferramentas, para que assim seja possível desenvolver de maneira significativa a aprendizagem dos educandos e educandas que compõem a escola. Entretanto, é um desejo mútuo que a educação do campo seja, mais valorizada pelo poder público, através de investimentos, para que a evolução na qualidade de ensino aconteça em todos os âmbitos, com melhores salas, merenda, segurança, valorização dos profissionais e equipamentos.

Após a análise das respostas dos professores, em que foi debatido sobre o uso das tecnologias em sala de aula e como eles poderiam auxiliar no processo de ensino de acordo com a visão dos professores, iremos agora, a partir do olhar dos educandos e educandas da Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira, analisar as respostas obtidas sobre o uso da tecnologia em sala de aula.

5.2 – Educandos

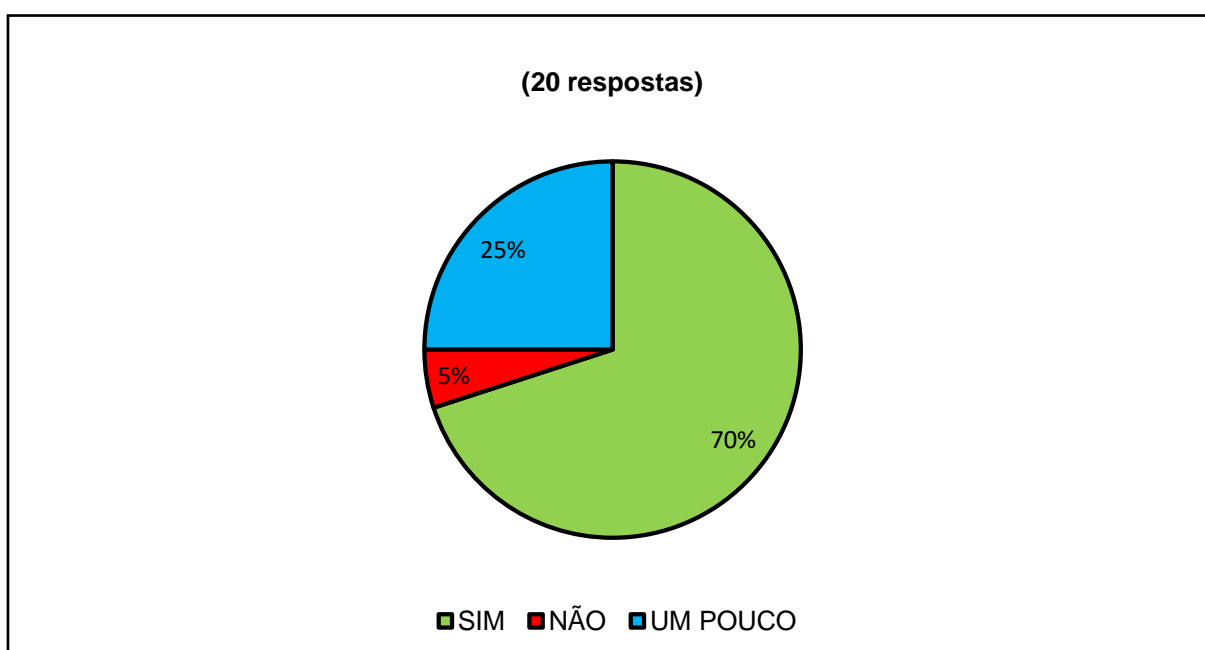
Partiremos agora para os dados obtidos com as respostas dos educandos do 8º e do 9º ano. Foram enviados vinte e cinco questionários, mas só obtivemos o retorno de vinte na data para esta análise. O questionário enviado, tem oito perguntas, sete objetivas e uma discursiva.

As perguntas desenvolvidas tinham como principal objetivo entender a compreensão dos educandos sobre a importância do uso das tecnologias durante as

aulas, seja para no desenvolvimento de atividades e trabalhos, como também, no auxílio de modo geral em processo de aprendizagem mais interativo, com o uso da *internet*, jogos e mecanismos de pesquisa.

A primeira pergunta é semelhante à do questionário que foi enviado aos professores, só que ao invés da resposta ser discursiva, foi objetiva. Foi questionado se os estudantes têm familiaridade com as tecnologias digitais, para que assim pudéssemos mapear esses alunos que já fazem uso frequente de equipamentos tecnológicos no dia a dia. Ilustraremos no gráfico abaixo o resultado obtido com as respostas.

Gráfico 4 - Familiaridade com as TIC's - educandos

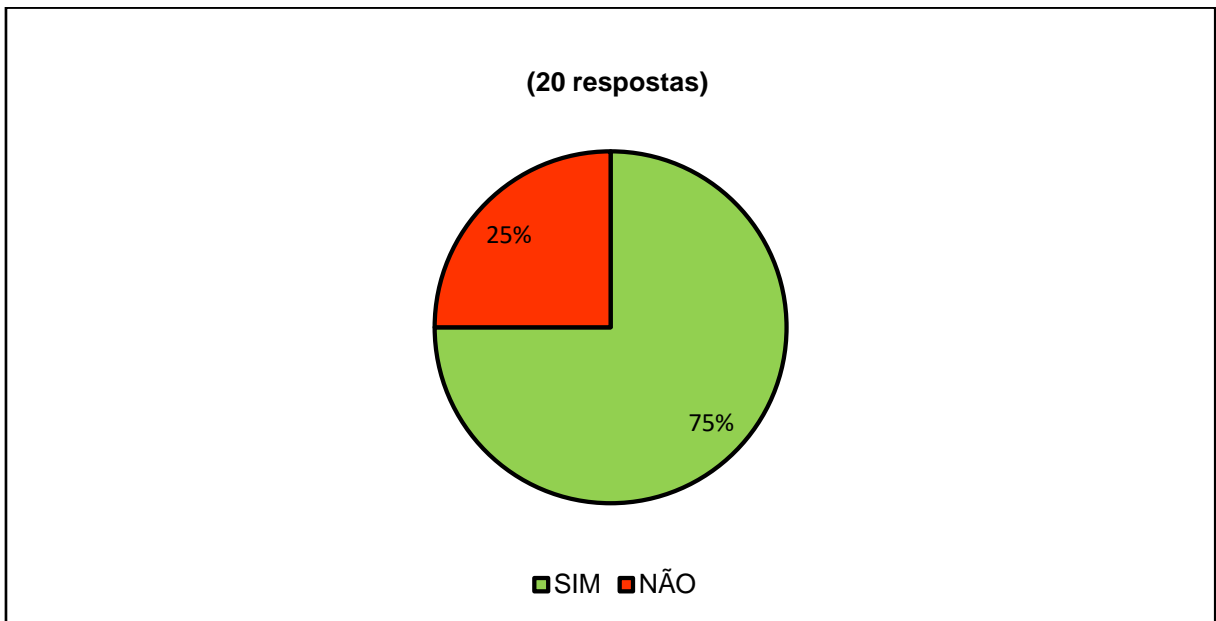


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com esses dados, começamos a entender que parte dos estudantes já utilizam a tecnologia para desenvolver trabalhos e atividades, mesmo que alguns tenham dificuldade em seu uso, devido à falta de um aparelho disponível em casa ou na escola. Sim, a tecnologia se faz presente na vida dos educandos da ENMEF Elói Ferreira.

Na segunda questão, foi questionado aos estudantes se eles possuíam algum aparelho tecnológico que possibilitasse acesso à *internet*, com isso, buscamos mapear os tipos de aparelhos que os educandos possuem, os que eles fazem uso quando estão em casa e os portáteis que eles podem trazer para a escola no período das aulas. No gráfico abaixo, demonstramos os dados obtidos com a primeira resposta, mapeando os educandos que possuem acesso à internet.

Gráfico 5 - Acesso à internet - educandos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com o segundo gráfico, ainda na segunda questão, mapeamos os tipos de aparelhos que estão disponíveis para uso dos educandos em suas residências, demonstramos alguns exemplos para facilitar as respostas dos educandos, como o *smartphone*, *tablet*, *smart tv*, computador, *notebook* e consoles.

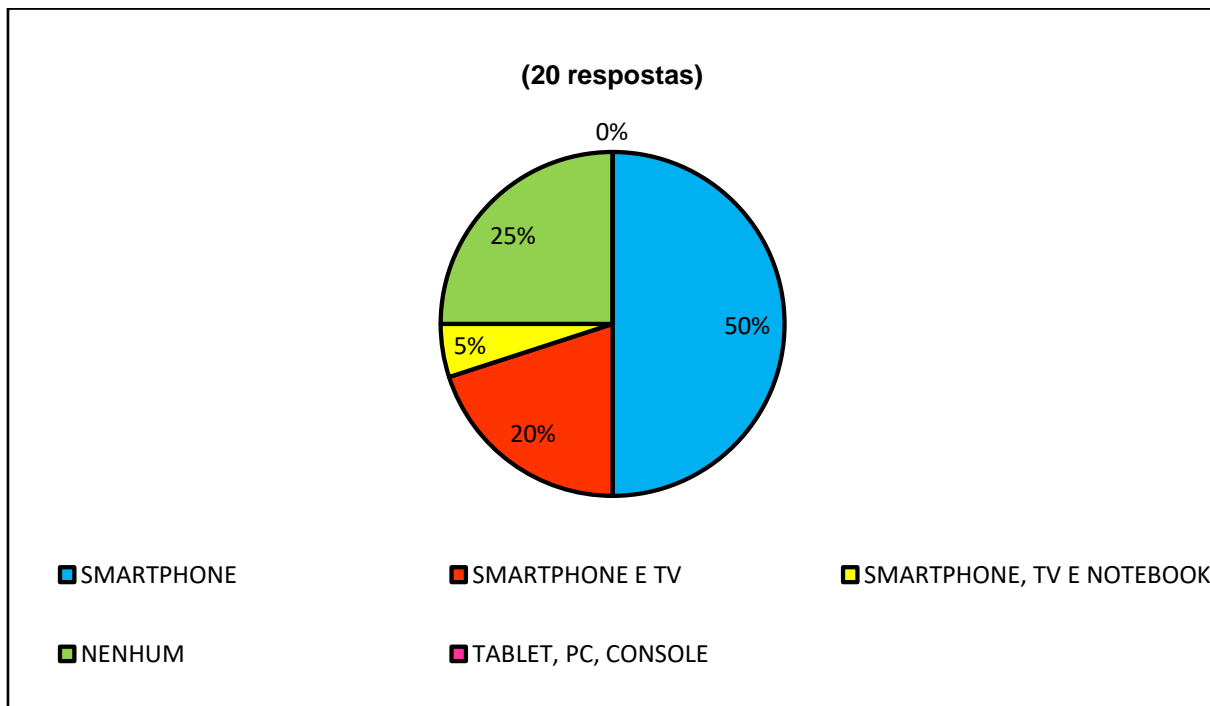
Nas respostas, alguns educandos especificaram os suportes que possuem. Alguns possuem TV, outros *notebooks* e em sua maioria possuem os smartphones. Alguns situaram os três, enquanto outros, não possuem nenhum, deixando claro que em termos de equidade, uma escola que não fornece acesso à tecnologia de maneira geral, limita o processo de aprendizagem dos seus educandos.

Neste caso, fica evidente que o acesso a um sinal de internet de qualidade deve ser direito de todos. Quando esse acesso é negado, seja no ambiente escolar ou doméstico, a aprendizagem se desenvolve de maneira limitada, sem a possibilidade de interação com o virtual, impactando diretamente esse processo. Como foi citado no parágrafo acima.

A escola disponibiliza internet, mesmo que seja de forma limitada. Esse acesso não alcança a todos os estudantes, pois nem todos possuem aparelhos móveis que possibilitem a conexão. No gráfico abaixo, ilustramos o mapeamento feito, sobre os

aparelhos disponíveis ao educando, sejam em sua residência ou os portáteis para melhor entendimento.

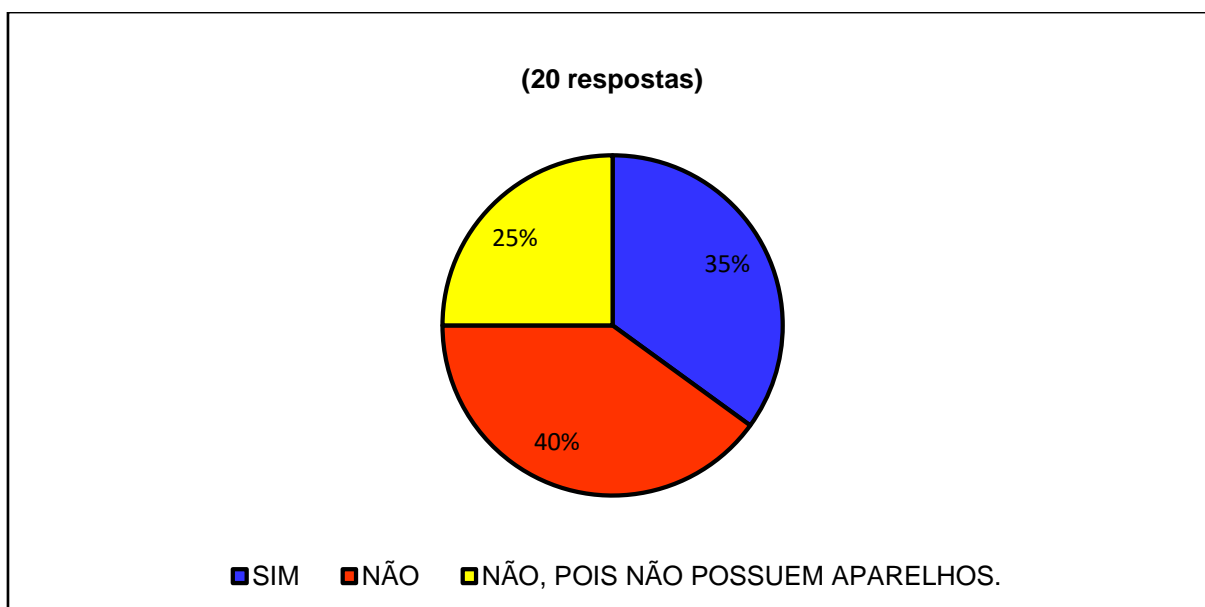
Gráfico 6 - Aparelhos disponíveis - educandos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Partindo então para a terceira pergunta, foi questionado se esses aparelhos acima relacionados são divididos com mais alguma pessoa que mora em suas residências. Os que citaram apenas os smartphones são os que possuem, de certa forma, uma maior particularidade com o aparelho, sem a necessidade de dividir com outras pessoas. Já aqueles que possuem um *notebook*, *TV* ou outro aparelho, dividem com outras pessoas. No gráfico abaixo, ilustramos esses dados.

Gráfico 7 - Aparelhos compartilhados - educandos

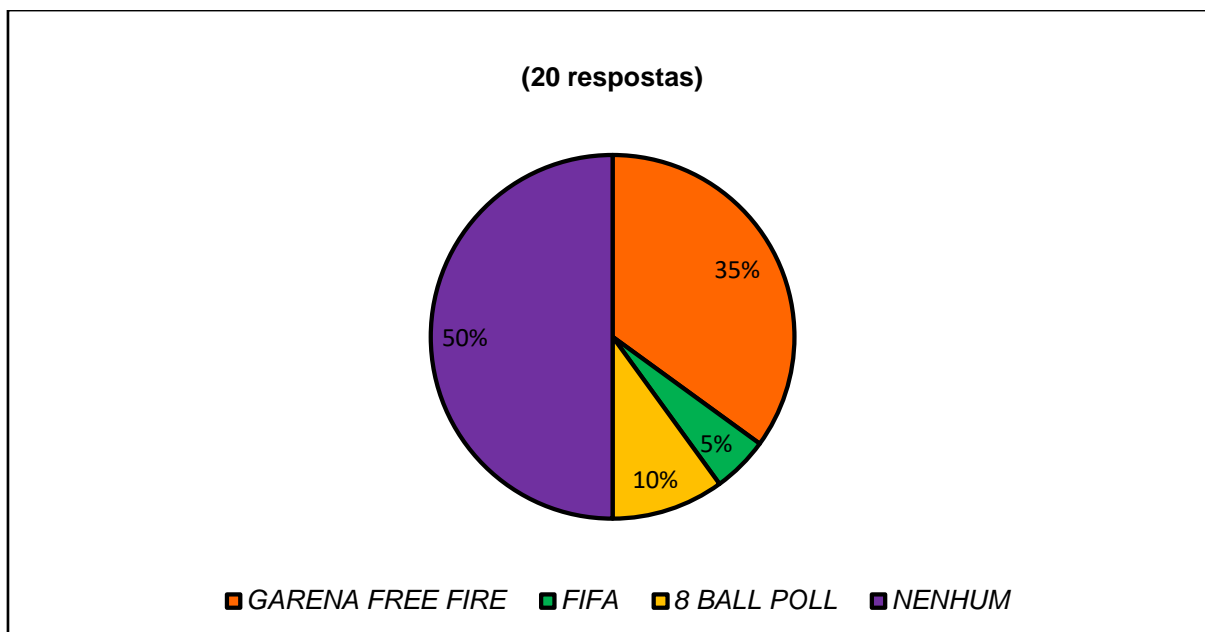


Fonte: *Elaborado pelo autor, 2023.*

Após mapearmos os aparelhos e se são divididos com outras pessoas, buscamos compreender o tipo de uso que os estudantes fazem com os seus aparelhos. Usos que podem ir além das redes sociais. Questionamos aos educandos, se eles utilizam os smartphones, por exemplo, para jogar algum tipo de jogo online ou plataforma de estudos.

Com isso, na quarta questão, questionamos se eles jogam algum jogo ou aplicativo, assim conseguimos com as respostas dos educandos, os nomes dos aplicativos e jogos que são mais utilizados, os educandos puderam escolher qualquer jogo que jogassem, por exemplo, o *Free Fire*, um jogo de sobrevivência *Battle Royale*, foi um dos que mais apareceu. No gráfico a seguir, selecionamos apenas os jogos que foram citados nas respostas dos estudantes para compor os dados.

Gráfico 8 - Uso de jogos - educandos



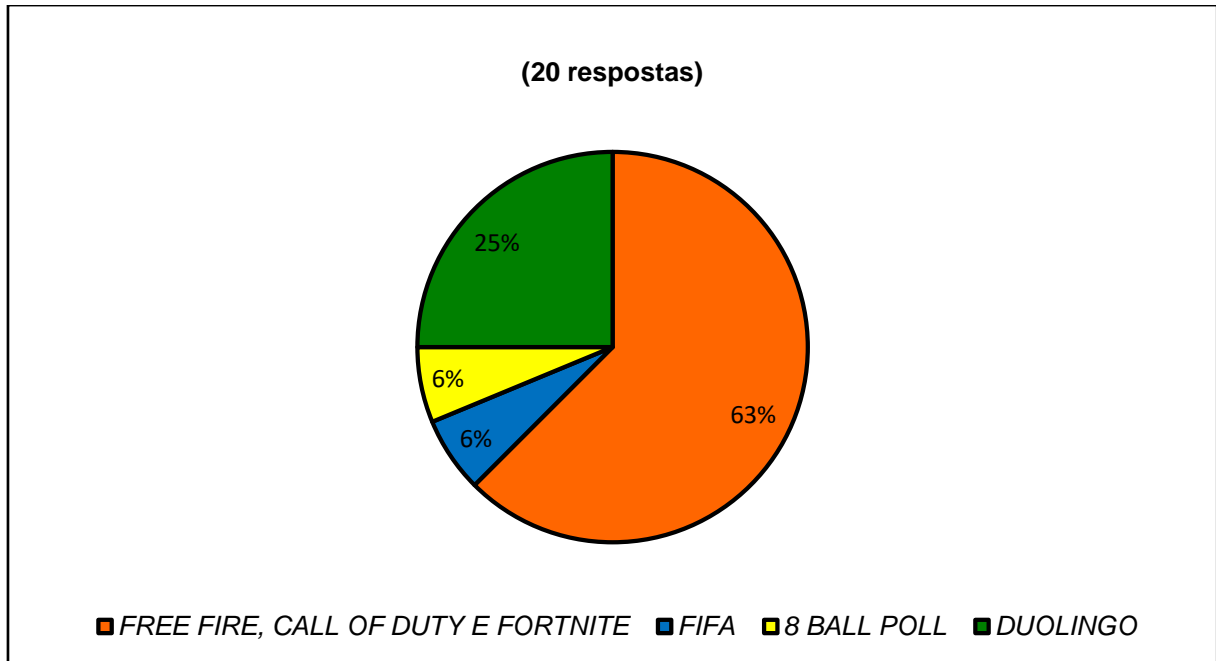
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Sendo assim, além do uso das redes sociais, os alunos utilizam os celulares para entretenimento através dos jogos *online*, jogos esses que podem ser uma possível ferramenta a ser explorada no contexto de ensino e aprendizagem permitindo dinâmicas e possibilidades de ensino fora do convencional, ressignificando o uso das tecnologias e de alguns jogos para além da diversão.

Esses jogos e aplicativos disponíveis nas lojas de aplicativos online, oferecem possibilidades que podem enriquecer um plano de aula quando bem utilizados, fortalecendo o aprendizado do educando utilizando os jogos que eles mais gostam.

A partir dessa pequena análise sobre o uso dos jogos nas aulas, partiremos agora para a questão cinco do questionário, onde buscamos com as respostas dos educandos, quais jogos eles gostariam que fossem utilizados durante as aulas, para que assim pudéssemos compreender um pouco mais o gosto dos educandos e as possibilidades que os jogos podem fornecer para o processo de ensino e aprendizagem. Nessas respostas os alunos puderam escolher qualquer jogo ou aplicativos que gostassem.

Gráfico 9 - Jogos em sala de aula - educandos

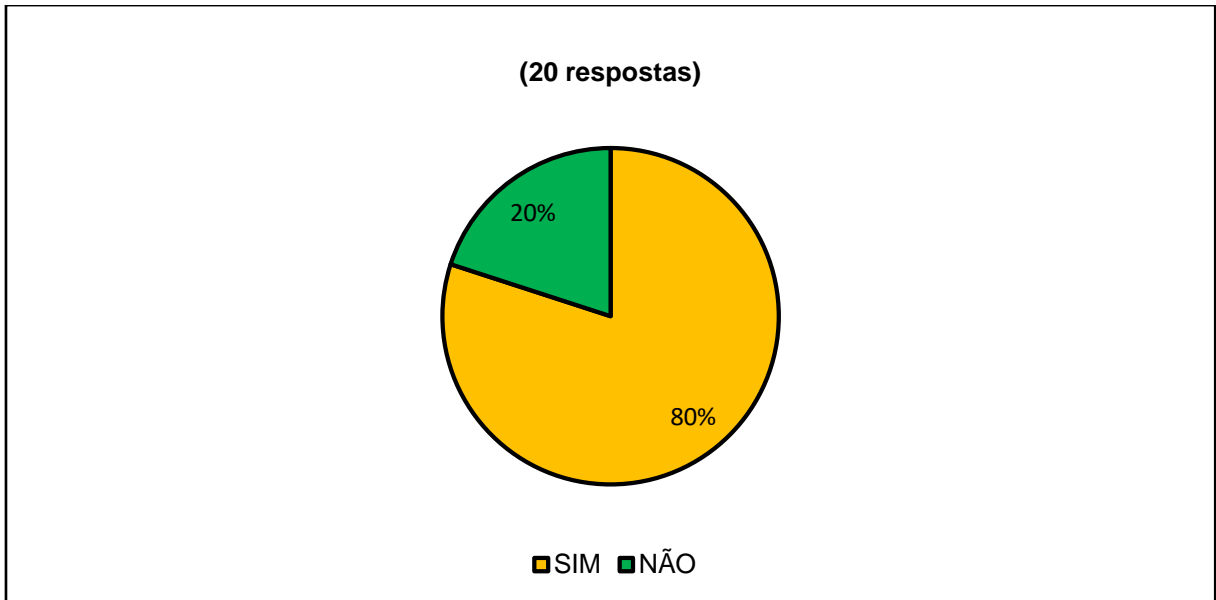


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com os dados adquiridos a partir das respostas da questão cinco e seis, compreendermos que os jogos digitais, podem ser uma grande ferramenta de auxílio durante as aulas, possibilitando ao educador a oportunidade de utilizar esses recursos como um suporte pedagógico para as aulas, indo ao encontro daquilo que a maioria dos estudantes gostam.

Na sexta questão foi questionado se os alunos gostariam que as tecnologias fossem mais utilizadas nas salas de aulas durante as aulas, como uma forma de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Quatro alunos responderam que não, enquanto a maioria respondeu que sim.

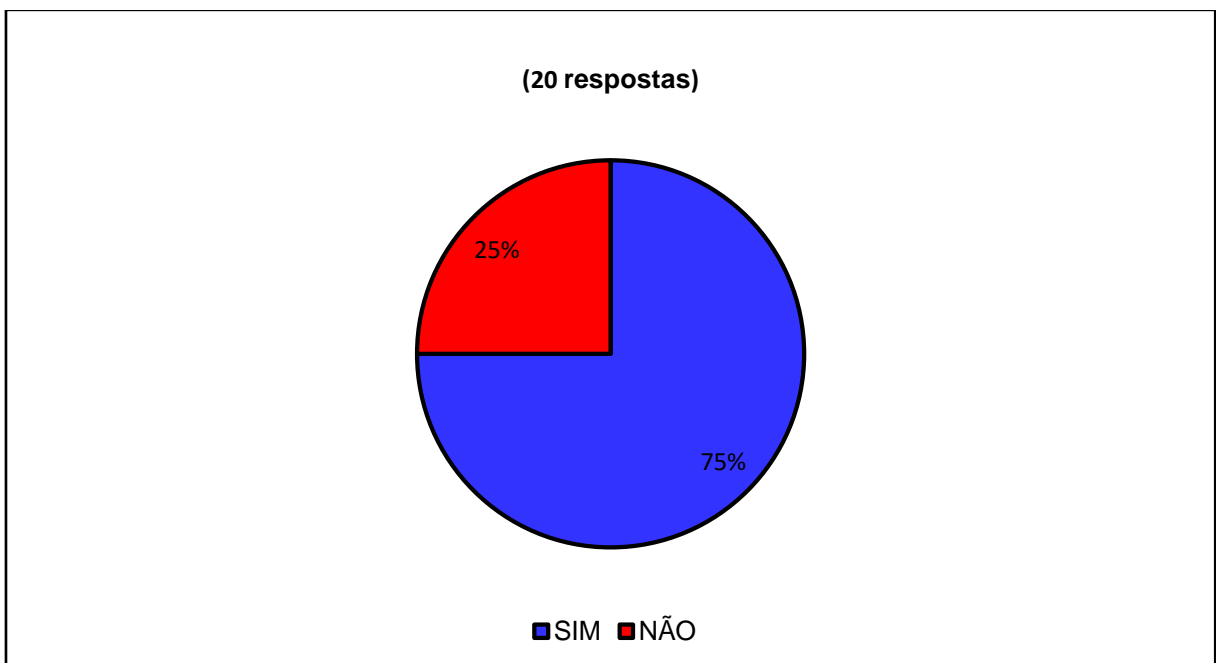
Gráfico 10 - Tecnologias nas aulas - educandos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Indo para as perguntas finais, na sétima pergunta, questionamos se os estudantes acreditam que teriam uma melhor dinâmica nas aulas, caso os professores e professoras utilizassem mais os smartphones, por exemplo, como uma ferramenta metodológica. No gráfico a seguir, ilustramos os dados obtidos com as respostas dos estudantes.

Gráfico 11 - Smartphones nas aulas - educandos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A oitava e última questão foi discursiva, os educandos tiveram a oportunidade de expressar a opinião sobre como as tecnologias poderiam auxiliar durante o processo de aprendizagem. Muitos educandos alegaram que o uso da tecnologia facilitaria a realização dos trabalhos e atividades, sendo esse um dos fatores de maior dificuldade para os eles.

Selecionamos algumas respostas que nos ajudarão a entender melhor esse desejo que os educandos e educandas têm, de utilizar os recursos tecnológicos em seus processos de aprendizagem.

Tabela 5 - Tecnologias na aprendizagem

O uso das Tecnologias nos processos de aprendizagem	
Estudante 1	<i>“Bom, a tecnologia é algo que chama a atenção, então seria mais divertido estudar com ele presente em sala.”</i>
Estudante 2	<i>“É bom para despertar o interesse e manter a atenção dos alunos, facilitando todo o processo de aprendizagem.”</i>
Estudante 3	<i>“Tem a capacidade de aproximar os responsáveis da educação dos alunos, gerar dados de aprendizagem dos alunos, auxiliando a atuação do professor, torna a aprendizagem um processo mais dinâmico e familiar para os alunos. Isso seria ótimo.”</i>
Estudante 4	<i>“Pois, quando precisarmos fazer uma pesquisa em casa, não precisaremos fazer, pois temos o celular aqui.”</i>
Estudante 6	<i>“Por que muita das vezes eles podem nos auxiliar na aprendizagem, tipo a maioria dos trabalhos nós utilizamos os celulares, pois não sabemos, eles são bastante bons no aprendizado.”</i>

Fonte: respostas coletadas com o questionário elaborado pelo autor, 2023.

Essas respostas são dos educandos do 8º e 9º ano e se destacaram, pois, além de falar a parte positiva do uso das tecnologias durante a realização de trabalhos e atividades, levantaram questões sobre diversão e até aproximação dos responsáveis com a unidade escolar.

Entretanto, alguns estudantes não concordam com o uso das tecnologias em sala da aula, pois acham que pode atrapalhar o processo de ensino e aprendizagem, desviando a atenção dos estudantes e os fazendo se tornar dependentes da ferramenta. Destacamos as três respostas que levantam essa questão.

Tabela 6 - Um outro olhar sobre as tecnologias na aprendizagem

O uso das Tecnologias nos processos de aprendizagem	
Estudante 7	<i>“Eu acho que não poderia me ajudar, porque eu talvez iria me distrair com qualquer app.”</i>
Estudante 8	<i>“Não. Porque, nós não iríamos aprender nada e isso não ir dar em nada que presta, porque os alunos iriam ficar acostumado e não iriam prestar atenção nas aulas.”</i>
Estudante 9	<i>“Não ia mudar nada. Por que uma hora ou outra, nós poderíamos acostumar e quando o professor vai passar prova, nós vamos querer usar o aparelho.”</i>

Fonte: respostas coletadas com o questionário elaborado pelo autor, 2023.

Essas questões levantadas por essas três estudantes, foram trazidas em uma reunião de pais e mestres que aconteceu na ENMEF Eloi Ferreira, no início do ano de 2023, em que a direção apresentou como um dos principais problemas do I trimestre, o uso errôneo dos *smartphones* por parte de alguns educandos.

Com isso, a escola percebeu que, com o uso do celular, os educandos ficavam distraídos, não prestavam atenção nas explicações e orientações de atividades, o que ocasionou em notas mais baixas para alguns alunos. Entretanto, após a proibição do uso do aparelho, a situação não mudou, os educandos continuaram trazendo os *smartphones* escondidos e a direção não deu conta de fiscalizar e acabou liberando novamente o aparelho no interior da escola. Só que limitou o uso da internet no período das aulas.

O mundo está mudando, evoluindo e com isso, uso das tecnologias digitais não deve ser proibido, principalmente nos ambientes escolares. Uma escola do campo não deve negligenciar o uso das tecnologias digitais aos seus educandos e educandas, mas sim, orientar novos usos, descobrir funcionalidade que até então eram usadas para outras funções. Sendo assim, Camargo e Daros (2018) concluem que:

Para que o estudante assuma uma postura mais ativa e, de fato, se descondicione da atitude de mero receptor de conteúdos e busque efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem, os processos educativos devem acompanhar essas mudanças (Camargo e Daros, 2018, pág. 10).

Após analisarmos as respostas dos dois públicos entrevistados, compreendermos que, sim, é possível e necessário o uso das tecnologias na

educação do campo. É um desejo mútuo dos educadores e da maioria dos educandos, que as aulas tenham mais recursos tecnológicos para serem utilizados. Recursos esses que podem potencializar a aprendizagem dos estudantes através da orientação do educador, possibilitando aos educandos e educandas, uma maneira de utilizar a tecnologia para além do uso convencional ao qual já estão acostumados.

Algo que também nos chamou a atenção foi o fato de terem educadores e educandos que não concordam com o uso das tecnologias em sala de aula. Apesar de acharem que o uso de equipamentos tecnológicos pode beneficiar os estudos, alguns educandos deram ênfase que esses mesmos equipamentos podem ser prejudiciais quando mal utilizados, causando certos vícios para o uso constante dos equipamentos para o desenvolvimento de atividades e trabalhos.

Já alguns educadores, alegaram a dificuldade que seria o uso desses equipamentos por parte daqueles educadores que não possuem certas habilidades para com a tecnologia, os fariam dependentes de outras pessoas para a instalação desses equipamentos, o que ocasionaria um certo atraso no andamento das aulas.

Mesmo aqueles que concordam e aqueles que não concordam com o uso das tecnologias digitais, deixam explícito nas diversas respostas adquiridas, que existe sim, um desejo de mais recursos e equipamentos tecnológicos. Entretanto, parece ser um pouco distante para a realidade deles e em meio a tudo isso, existe um sentimento de insatisfação devido ao pouco investimento público na educação, que conseqüentemente os impede de ter esses recursos no dia a dia da ENMEF Eloi Ferreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o trajeto de desenvolvimento desta pesquisa, buscamos compreender como às tecnologias digitais poderiam se tornar uma ferramenta de auxílio para o dia a dia de uma escola de campo. Por ser presente em nossa sociedade, a tecnologia deve também estar presente no cotidiano dos estudantes, e a escola, por ser um local de aprendizado e troca de conhecimentos, não pode negligenciar o seu uso, mas sim, adotar esses recursos para qualificar o ensino.

Partindo dessa premissa, traçamos o objetivo geral para compreender como a Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira poderia utilizar às tecnologias digitais em sala de aula, já que um dos grandes obstáculos enfrentados pela instituição, era o mau uso dos smartphones no ambiente escolar pelos educandos e educandas, o que acabava atrapalhando o andamento das aulas.

Com isso, analisamos o contexto em que as tecnologias digitais se encaixavam e como eram ou se eram utilizadas de alguma maneira na escola. Como resultado, nos deparamos com os poucos recursos que existiam na instituição, o que por consequência limitava o uso dessas ferramentas e em alguns casos, negava ao educador e ao educando a possibilidade de uso desses recursos.

Além disso, os desafios descobertos durante a pesquisa, foram além do jogo ou da música dos *smartphones* dos educandos. A escola tem poucos recursos. Falta uma sala de informática, um laboratório de ciências, uma sala de vídeo e um sinal de internet de qualidade disponível, para que os educadores possam planejar uma aula com essas ferramentas e os estudantes possam desenvolver as atividades e pesquisas.

Essa falta de equipamentos acaba limitando em alguns aspectos os educadores, que são forçados a planejar às aulas, trabalhos e atividades com os poucos recursos que a escola tem para oferecer. Consequentemente, devido à pouca variedade de equipamentos, em certos momentos, é gerado uma pequena “disputa” pelos poucos equipamentos disponíveis, como as duas televisões e a caixa de som, por exemplo. Essas ferramentas são utilizadas por todos, na sala de aula, na biblioteca, para ensaio de apresentações, para apresentações, por todos da escola da educação infantil até os anos finais.

Os questionários que foram desenvolvidos e enviados para os educadores e educandos, buscavam entender a partir do olhar do educador e do educando, como a tecnologia poderia auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. As respostas dos dois grupos enfatizaram a importância do uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar, mas também levantaram alguns obstáculos que o uso delas poderia apresentar.

Com as respostas dos educandos, constatamos que parte deles não têm acesso a essas ferramentas, e isso, poderia ser um grande obstáculo a ser enfrentado pela instituição, já que a escola não tem equipamentos suficientes para disponibilizar aos educandos e educandas que não tem acesso ou condição financeira de ter esses equipamentos.

Nas respostas dos educadores, foi levantado também, o ponto sobre a falta de recursos e investimento público que desfavorecem a utilização desses e outros equipamentos tecnológicos no dia a dia escolar. Recursos esses, que faltam a unidade escolar e poderiam ser resolvidos caso tivesse um olhar cuidadoso e responsável do poder público. Entretanto, outro ponto importante citado por um dos educadores nas respostas coletadas com os questionários foi a formação de professores para lidar com esses equipamentos, sendo esse um dos desafios encontrados para o uso das tecnologias digitais na instituição.

Como resultado dessa pesquisa, conclui-se que, sim, a tecnologia é um importante recurso que pode e deve ser utilizado na educação do campo. Especificamente na Escola Núcleo Municipal Eloi Ferreira, onde foi concentrada toda a pesquisa deste TCC, em que o seu público, tanto de educadores como de educandos, prioriza à tecnologia como algo extremamente necessário a ser utilizado, para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

O acesso à tecnologia necessita ser democratizado, para que assim, haja possibilidades de oportunidades baseada na equidade para todos os públicos, especificamente para a educação do campo, que muitas vezes é deixada de lado pelo poder público, apesar da constante luta do movimento sociais, que lutam por uma educação de qualidade em seus acampamentos e assentamentos, para que a criança, o adolescente, o jovem e o adulto não precise se locomover do seu assentamento para procurar uma educação fora de sua localidade que não converse, não entenda e não tenha o sentimento de pertença, ou seja, que não viva a realidade do campo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Mello. **ENSINO HÍBRIDO: PERSONALIZAÇÃO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.** – Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BIERHALZ, C. D. K.; MEDEIROS, E.; OLIVA, I. **Concepções dos estudantes de uma escola do campo sobre tecnologia.** Rev. Bras. Educ. Camp., Tocantinópolis, v. 4, e3297, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e3297>

CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTAJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. – **DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A SALA DE AULA INOVADORA: Estratégias para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregório Bittar. **TECNOLOGIAS QUE EDUCAM: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

FREIRE, Paulo; **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO;** 17°. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA/ANTÔNIO CARLOS GIL.** – 4. Ed. – São Paulo : Atlas, 2002.

LÉVY, Pierre. **CIBERCULTURA.** São Paulo: Ed. 34, Coleção TRANS, 1999;

LOPES, Antonia Osima. **Relação de Interdependência Entre Ensino e Aprendizagem.** In: VEIGA, Ilma, P. Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas: Papirus, 1996.

MUNARIM, Iracema. **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO: CONTEXTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES/Iracema Munarim; orientadora, Gilka Girardello – Florianópolis, SC. 2014. 183p.**

SANTOS, Boaventura de Souza. **A CRUEL PEDAGOGIA DO VÍRUS.** Edições Almedina, S.A. Coimbra, abril 2020.

SOUZA, Maria Antônia. **EDUCAÇÃO DO CAMPO, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS.** Educ. Soc, Campinas, v. 33, n120, p.745-163, jul.-set. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário Educadores

Questionário Educadores:

Entrevistado (a): _____

Idade: _____ Formação: _____

1º) Você tem familiaridade com as tecnologias digitais?

2º) É possível utilizar as tecnologias digitais nas escolas do campo?

3º) Quais os maiores desafios, na sua percepção, para o uso desses recursos em uma escola do campo?

4º) Você já tentou utilizar as tecnologias nas suas aulas? Se sim, conte como foi essa experiência, se não, fale sobre o que impede o uso desse recurso.

5º) Como as tecnologias digitais poderiam te auxiliar durante o processo de ensino nas suas aulas?

6º) Qual é a sua principal dificuldade em relação as *TIC's*?

7º) Você acha possível conciliar as tecnologias com as suas aulas? Se sim, como você pensa/gostaria de utilizá-las?

APÊNDICE B – Questionário educandos

Questionário Educandos:

Entrevistado (a): _____

Idade: _____ Série: _____

1º) Você tem familiaridade com as tecnologias digitais?

() Sim () Não () Um pouco

2º) Você tem algum aparelho tecnológico que lhe possibilite acesso à internet?

(Smartphone, tablet, smart tv, computador, notebook, console etc.);

() Sim () Não

Se a resposta for sim, especifique o aparelho: _____

3º) Você divide esse aparelho com alguém de sua casa?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, com quantas pessoas? _____

4º) Você joga algum jogo digital online? (Duolingo, Supersus, Call of Duty, Fortnite, 8 Ball Pool, League of Legends etc.);

() Sim () Não

Se a resposta for sim, qual? _____

5º) Qual desses jogos/aplicativos citados acima, você gostaria que fosse utilizado em sala de aula?

5º) Você gostaria que as tecnologias digitais fossem mais utilizadas no momento das aulas?

() Sim () Não

6º) Você acredita que as aulas teriam uma melhor dinâmica, se os professores e professoras utilizassem mais os smartphones como uma ferramenta metodológica?

() Sim () Não

7º) Como as tecnologias digitais poderiam te auxiliar durante o seu processo de aprendizagem?